

## FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO

LEILAH ASSUMPÇÃO

### DURAÇÃO

1h30.

### AÇÃO

São Paulo, Brasil. O ano é 1969.

### PERSONAGENS

Mariazinha Mendonça de Moraes

Homem

### CENÁRIO

Um quarto de solteirona, de pensionato de moças.

### ATO ÚNICO

*Cortina fechada.*

*Som - O programa de televisão de maior audiência no momento, a Hebe Camargo, por exemplo.*

*Sai o programa e entra um jingle conhecido, de ninar.*

“Já é hora de dormir

Não espere mamãe mandar

Um bom sono pra você

E um alegre despertar.”

*Sai o jingle. Silêncio.*

*Uma voz de criança canta suavemente, atrás da cortina ainda fechada.*

**MARIAZINHA** — “Já é hora de dormir

Não espere mamãe mandar”...

*A cortina vai abrindo. Uma luzinha azul ilumina fracamente um quarto feminino, onde o mau gosto e o exagero dão o aspecto de absurdo, mas dentro de uma realidade possível. A cama com colcha de chenile, coberta com rendão. Um guarda-roupa antigo azul, ao lado de um relógio enorme tipo carrilhão. O despertador e um arranjo de flores naturais sobre o criado-mudo. Laços de fita arrematam os móveis, a janela, a porta, que são também enfeitados e pintados com flores, assim como as bolas de gás penduradas no quarto todo. Flores de papel, flores e mais flores, colorido, bonecas, balões e rendinhas colocados no quarto da forma mais absurda e mais organizada do mundo...*

*Mariazinha está sentada; desligou a televisão. Seria um tipo vulgar, insignificante, se não fossem os laçarotes que enfeitam os seus cachinhos e os que escapam de sua blusa, por baixo de um tailleur sóbrio, discreto; uniforme de trabalho.*

**MARIAZINHA** — “Um bom sono pra você... E um alegre despertar”... *(levanta-se e guarda a televisão que está sobre um carrinho, como se fosse um bebê).* “Dorme nenê, que a cuca vem pegar papai foi na roça, mamãe no cafezal.” *(pausa)* Aspira oxigênio e desprende gás carbônico. A noite é prejudicial à saúde. O gás carbônico é prejudicial à saúde... *(para as flores, no criado-mudo)* Ah... estão aí felizes da vida, pensando que eu esqueci, né? Quase, quase, mas eu não esqueci não. Já, já, já para o banheiro! *(levanta-se, vai até elas, para, grande suspiro)* Ah... que pena... Nós não podemos jamais dormir juntinhas... *(arruma-as, acaricia-as)* Mas as de mentira também são bonitas, né? *(pausa, tira o casaco, a blusa; além dos laçarotes, é cheia de bordados, rendinhas e mil outros fricotes)* *(grande suspiro, canta novamente).* “Se esta rua, se esta rua fosse minha, eu

mandava, eu mandava ladrilhar... Com pedrinhas, com pedrinhas de diamante... Só para... só para meu bem...” Ah... papai... o senhor não ralha mais comigo, a mamãe não me dá mais pito... não conta mais historinhas para mim... Não. É “não conta mais historinhas para mim”. Outro dia mesmo mudou tudo, tudo! História com H é só da humanidade, *(pausa)* Visão histórica. *(arrumando as flores novamente)* Se eu pudesse deveria ter feito Filosofia... *(suspiro)* Sou tão mística!... Tenho uns raciocínios tão complexos!... *(abre o criado-mudo)* Fui eu que cresci, ou foi o mundo que diminuiu? Que foi? Que foi? Que foi? que foi, que foi, que foi... *(canta)* que foi... “Senhora dona Sanja, coberta de ouro e prata, descubra o seu rosto, que eu quero ver a sua face... Que anjos são esses”... *(tenta enfiar a cabeça dentro do criado-mudo)* Quando eu era pequenina eu cabia aí dentro... Não é esquisito não caber mais dentro das coisas? *(pausa)* Foram elas que cresceram, ou fui eu quem diminuiu? *(dá risadinhas infantis, voltinha nas pontinhas dos pés, sempre cantando)* “Que anjos são esses que andam por aí... De dia e de noite, em volta de ti... De dia e de noite, em volta de mim”... Boa noite querido, bom dia querido, muito trabalho? Cansado? *(sempre conversando com os móveis)* Onde é que você me leva hoje? Posso ir? Posso ir? Posso comprar? Posso? Posso? Posso? Posso? *(abre o guarda-roupa, admira-se no espelho)* “Sou pequenina, de perna grossa, vestido curto *(triste)* papai não gosta”... *(fecha a porta do guarda-roupa, tristemente, arrepende-se, abre novamente, aliás a porta...)* Olhos negros como as asas da graúna... Quando a Celina nasceu, eu achava que os dela iam desbotar... Mas não, só os meus que desbotaram... Cada vez mais. Desbotam, desbotam... desbotam dia a dia. *(pausa)* Ou é só impressão? *(olha no espelho)* Claro que os olhos não desbotam, *(olha mais perto)* Desbotam, desbotam sim. Os meus ficaram mais claros... marrons, amarelos, brancos, vão ficar brancos, inteirinhos brancos, duas bolonas brancas arregaladas no rosto! *(pausa, risada triste.)* Bolonas... Dois

pontinhos brancos, isso sim. Bolonas só os de minha irmã. *(risada, fecha a porta do guarda-roupa, canta novamente brincando com o guarda-roupa)* “Uma ré, outra ré, mais velha do que meu tio... Me darão, me darão, me darão muitas pancadas... Pancadas, pancadas, pancadas de arrepio. Arrepio, arrepio, arrepio do meu bem. Do meu bem, do meu bem, do meu da terra de”... *(para o relógio grande, assentindo com a cabeça)* Certo, certo, está na hora de dormir, tem razão. O sono é muito importante. Oito horas é o ideal para conservar minha pele descansada e sempre jovem... *(começa a dar pulinhos novamente, arrumando a cristaleira agora)* Mariazinha vai pra cama... Mariazinha vai pra cama... *(pega bobes e começa a enrolar os cabelos)* Ai, tive um dia tão bom. Como sempre... Mariazinha, você é uma boa menina. Arrumou seu quarto, foi na missa da Matriz, da Catedral, não da igreja do bairro... arrumou sua roupa... Olha só o “ponto cheio” dela, está melhor que o seu... Bem que estes grampos me cutucam a cabeça a noite inteira, mas o que é que eu posso fazer? Tenho que estar sempre impecável. Mariazinha é uma menina prestimosa e prendada. Prendada, prendada, prendada... Engraçado... *(levanta-se)* Lá vem o meu príncipe encantado, montado num alazão doirado... Ah, vai ser amanhã, vai ser... Vai chegar todo de azul. Alto, forte, moreno de olho verde, trabalhador, honesto *(chega no relógio grande)* DESTA TAMANHO! Enorme! *(mede-se com o relógio)* *(desalento)* Ah... pelo jeito não vou chegar nunca aí em cima. *(alisa o relógio, encosta-se nele, beija-o, passa a mão em sinais marcados)* Três, sete, dez, quinze, vinte e um anos... É... já faz um pouquinho de tempo que parei... Ah... era tão importante o dia do papai marcar minha altura... *(admirando o relógio)* Ah, não canso de me orgulhar, nunca! Quem é que tem uma herança dessas? Quem? Ninguém! Ninguém não! É o único do mundo! *(alisando-o novamente)* Ainda bem que o Renatinho preferiu o jogo de porcelana da mamãe... *(para a cristaleira)* Estranho... Preferiu o jogo de porcelana... *(arruma a*

*cristaleira, as bonecas, bibelôs etc.)* “Dorme, dorme filhinho. Dorme anjinho inocente. Dorme queridinho”... O que é que você vai ser quando crescer? Professora, padre, mãe... Ser mãe é desdobrar num paraíso! Renatinho ia ser médico. Ia. Celina ia ser... Renatinho, estudou tanto, que pena... *(recriminando)* Ah, Renatinho papai queria tanto ser médico! O jogo de porcelana... *(continua cantando)*. “Que a mamãe vela contente... Eu ainda bem me lembro quando era criancinha. Dorme dorme filhinho”... E Celina não sabia bordar... Posso? Posso? Posso? *(desfaz todos os laços de fita e faz novamente, sempre cantarolando e pulando, começa a tirar a roupa; tudo por baixo é cheio de laçarotes. Põe a camisola colorida e também enfeitada com rendas e babadinhos)* Posso? Posso? Posso? “Se esta rua, se esta rua fosse minha... eu mandava, eu mandava ladrilhar, com pedrinhas, com pedrinhas de diamante”... *(novamente o nome do padre, sinal da cruz)* Sou tão evoluída! Deus não é barbudo! Deus não é barbudo! Claro que eu não acredito mais no Deus barbudo, sou esclarecida... Deus é uma luz. Deus é uma luz fosforescente e infinita, *(pausa)* Deus! *(reverência para o relógio)* Bênção, *(reverência para o criado-mudo)* Bênção, *(reverência para o crucifixo)* Bênção, *(pausa)* Eu acredito em Deus! Todo mundo acredita em Deus, claro, mas comigo é diferente. Eu acredito em Deus, mas Deus também acredita em mim. Nós somos... cúmplices, *(sorriso feliz, risada, dança)* Ai... eu sou tão mística!... Deveria ter feito Filosofia... *(para em frente da cama)* Exame de consciência!

*Mariazinha está de costas para a porta.*

*A porta se abre e aparece um homem com um revólver na mão. Ela não o vê.*

*A porta, pintada de azul por dentro, é toda velha e descascada por fora, deixando bem claro que a pensão da Mariazinha está caindo aos pedaços.*

**MARIAZINHA** — *(continuando)* Mariazinha, o que você fez hoje? Você só fez boas ações, Mariazinha? É... você é uma boa menina, Mariazinha...*(arruma os laços de fita da cama, amarra tudo novamente)* Ai... hoje foi um dia bom, como sempre, bênção, bênção, tudo em ordem. Deus te abençoe, boa noite querido, tudo em ordem, *(ajoelha-se)* “Ave-Maria cheia de graça, o senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto do vosso ventre Jesus, Santa Maria mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte amém!” *(levanta-se, prepara a cama para dormir)* “Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar. Vamos dar a meia volta numa noite de luar.” *(vira-se e senta-se na cama)*

*Ela vê o homem. Espanto, horror, vai dar um grito, mas este não sai. Fica de boca escancarada, estatelada.*

**HOMEM** — *(também assustado, apontando o revólver)* Boa noite...

*Ela. Estatelada.*

**HOMEM** — *(mais seguro)* Pode despencar dessa cara, que eu não vou te fazer nada não. Só se berrar, daí sim, se berrar, vai bala.

*Ela estatelada. Pausa.*

**HOMEM** — *(irritado)* Vai ou não vai mudar a fachada da cara? Tá me irritando, porra! Tudo isso é medo? Puta que pariu! *(pausa)* Escuta aqui geringonça. Se dentro de um segundo você não ficar calminha e tranqüila, eu te mando um balaço no meio da cuca, tá? Contadinho no relógio, vamos lá... *(começa a contar, batendo compassadamente com o pé no chão, o terror dela aumenta cada vez mais)* Um... Dois... Três... Quatro... Cinco... Seis... *(começa a olhar para as pernas dela)* Sete... hi, eu tô vendo tudo, tudo!... *(ela ameaça fechar as pernas, para, vai fechando lentamente)*

*(pausa, ele inquieta-se novamente e continua)* Sete... Oito... Nove... Dez... Onze... Doze... Treze... Quatorze... Ai saco! Fecha a boca pelo menos! *(ele levanta-se, aproxima-se, examina a boca dela, volta, examina novamente, concentradíssimo)* Pôôô... Isso aí tá precisando de conserto, hein? *(concentradíssimo)* Olha lá aquele buraco com o nervo... tuuuudo pra fora... *(ela horrorizada, ele vai até as flores artificiais, tira calmamente o arame de uma, volta até a boca, preparando-se para enfiar o arame na boca)* Vou ficar lá em cima até de manhã, cutucando... cutucando... *(ela fecha a boca)* Ah... Assim, sim... Gosto de ser obedecido... *(dá uma examinada no quarto. Para ela novamente)* Como é que você chama, hein?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Bom, também não interessa; era só pra poder te chamar...

*Pausa.*

**HOMEM** — Como é o seu nome, hein?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Pô, qual é a tua, hein, amizade? Hein, “bicho?” *(tenta todas as gírias)*

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — *(pedante, cerimonioso)* Bem... eu estou querendo manter um “diálogo”; se não houver “correspondência”, vai um balaço no meio da babaca.

*Ela cruza rapidamente as pernas.*

**HOMEM** — Tá de trompa amarrada? Porque com o papai aqui até com bala pega, viu? Fazer filho é comigo. Tuuuudo distribuído pelo Brasil

afora, *(pausa)* Tô esperando... tô querendo ouvir... tô esperando... vamos lá...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Tô avisando... Se não falar, vai bala... Tô esperando...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Coitada... Vai ver é muda mesmo. Você é muda, dona?

**MARIAZINHA** — (...)

*Ele chega até a luz azul, vagorosamente e a apaga.*

*Grande silêncio.*

**HOMEM** — *(dando passos pesados e lentos, com a voz de caverna)* Eh! Eh! Eh!

**MARIAZINHA** — Mamãe!!!!!!

**HOMEM** — *(acendendo a luz “normal”. O quarto agora fica inteirinho iluminado)* Bobona! Acorda todo mundo, acorda! Grita mais um pouco, que você vai ver só! *(pausa)* Bom, falou. Não é muda. Pode ir continuando. Num tom menor. Vai.

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Como é? Estou esperando...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — *(alto, de revólver em punho)* Vai falar ou não vai, porra????!!!

*Mariazinha desembesta, horrorizada*

**MARIAZINHA** — Quem é você quem é você quem é você quem é você?

**HOMEM** — Ah, bom. Assim está melhor. Desembestou demais na resposta, mas pra começo tá bom. Eu sou Caetano Veloso, muito prazer.  
(*estende a mão*)

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*ameaçando com revólver*) Apresente-se!!!

**MARIAZINHA** — (*sob tensão, estendendo a mão, rápida*)  
MariazinhaMendonçadeMorais.

**HOMEM** — Ah... Mariazinha... Minha avó chamava Mariquinha. É parecido. (*pausa*) Ah, dona... despenca desse medo aí, vá? Não vou fazer nada, não... Olha só, vou até deixar o revólver lá longe, tá bom assim? (*põe o revólver no criado*) Tá bom assim, Mariazinha? Minha avó chamava Mariquinha e era tão boa... tinha o cabelo branquinho, branquinho...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*paternal*) Ah... Mariazinha, não fica assustada, não... Hoje estou de feriado, (*pedante*) Toda quarta-feira eu tiro feriado e faço uns passeios “digestivos” só pra “espairecer” o espírito sem “finalidades” mais “profundas”, tá entendendo? Eu sou um cara de classe, Mariazinha. Eu sou um... (*procurando definir-se*) Eu sou um... Eu sou um cara de classe, pô! Nunca entrei em pensão nenhuma, que é que há!

**MARIAZINHA** — (*insegura*) Isto aqui não é uma pensão... (*pedante*) Esta casa é um “pensionato”. Um pensionato de moças “finas e honestas”.

**HOMEM** — Só mulher? Putz! Devia ter trazido minha turma!

**MARIAZINHA** — !!!

**HOMEM** — Calma... calma... não vai arregalar de novo! Não vou buscar ninguém, não. Feriado é feriado, que é que há... É pra ficar longe dos problemas do serviço, dos colegas, daquela responsabilidade toda... (*olha o quarto*) Pôôô, só mulher? Um monte de quarto... tudo trancado... Mas vocês deviam se cuidar mais, Mariazinha. Esta casa está podre de velha. Qualquer dia entra um qualquer aí, e então o negócio vai ficar feio. Nunca mais durma com essa porta aberta; é um conselho que lhe dou...

**MARIAZINHA** — Mentira.

**HOMEM** — Mentira? Ué... Que é mentira?

**MARIAZINHA** — A minha porta estava trancada.

**HOMEM** — Trancada? Mas como, se virei o trinco e...

**MARIAZINHA** — (*certa*) O senhor “quebrou” o trinco, porque a minha porta estava trancada.

**HOMEM** — Tava aberta, Mariazinha. Virei o trinco e...

**MARIAZINHA** — Nunca! Eu sempre tranco à chave! Eu nunca deixo a porta aberta!

**HOMEM** — Pois deixou, porra!

**MARIAZINHA** — Impossível! Eu “sempre” tranco a porta à chave!

**HOMEM** — Então você acha mesmo que estou mentindo? Eu? Eu “nunca” minto quando digo a verdade!

**MARIAZINHA** — O senhor está mentindo, sim. O senhor “quebrou” a fechadura, pois eu sempre tranco a porta à chave!

**HOMEM** — Hoje não trancou, porque eu virei o trinco e ela estava aberta!

**MARIAZINHA** — Mentira! É impossível!

**HOMEM** — Dona... a senhora começa a me irritar de novo... a porta estava aberta...

**MARIAZINHA** — Mentira! Mentira!

**HOMEM** — (*controlando-se*) Dona... Não tem nada que mexa mais com meu nervo que desacreditar da minha palavra... Quando é mentira, eu acabo com o imbecil, mas mesmo quando é verdade eu já fico puto da vida!

**MARIAZINHA** — Mas eu...

**HOMEM** — E vê se fala baixo!

**MARIAZINHA** — Vou gritar! Vou gritar! Se o senhor não for embora, eu grito!

**HOMEM** — (*corre até o revólver*) Quer levar bala mesmo, né?

**MARIAZINHA** — (*amedrontada*) É que... é que eu nunca deixo a minha porta aberta...

**HOMEM** — (*definitivo*) Pois é. Hoje esqueceu e pronto.

*Ele examina o quarto, mas sem mexer em nada.*

**HOMEM** — Quem foi que fez, hein?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Quem foi que fez, porra?!?! Quem foi que fez?

**MARIAZINHA** — Eu...

**HOMEM** — Quem foi que te ajudou, hein? Que quarto besta... Você fez sozinha? “Embelezou” tudo isso aqui sozinha, hein?

**MARIAZINHA** — (*confusa*) Não sei...

*Ele começa a mexer nas coisas, tira um quadro do lugar, a Bíblia.*

**MARIAZINHA** — Não! (*baixo*) Não mexa nas minhas coisas... por favor...

**HOMEM** — Pooorra... Como é que você consegue dormir com essas geringonças todas? Olha só essa bola vermelho-hemorragia nas suas fuças, mulher! Como é que pode?!

**MARIAZINHA** — Essa bola é verde...

**HOMEM** — Essa aí? É vermelha, vermelho-hemorragia.

**MARIAZINHA** — É verde. Veja bem... essa bola é verde...

**HOMEM** — Pronto... Esta bola é ver-me-lho-he-mo-rra-gia!

**MARIAZINHA** — É verde!

**HOMEM** — Cala a boca! Quer acordar todo mundo, né? Quer discutir, discute, mas discute em silêncio! Ai de você se eu for preso! Vai ter bala, to avisando! (*pausa*) Mas que a bola é vermelho-hemorragia é.

**MARIAZINHA** — (*baixinho*) É verde...

**HOMEM** — (*desanimado*) Não adianta... Essa mulher é muito burra. Olha aqui, vamos discutir inteligentemente, partindo dos começos e do princípio, pra chegar depois num resultado certo. Bem. O que é uma bola vermelho-hemorragia? (*pausa*) É uma bola cuja cor nós todos, sem briga e de comum acordo, resolvemos dar o nome de vermelho, e eu sozinho junto a

hemorragia por causa da sua parecência com aquilo que corre nas veias, *(pausa)* Tem essa bola a cor vermelho-hemorragia? *(olha a bola)* Sim. Tem. A cor que eu vejo nela é aquela que resolvemos chamar de vermelho. Hemorragia. Se bem que daí, de onde você está, poderia ver ela com um reflexo da luz e daí muda... é, muda... pode até parecer bordo. Pode até, no sol... dar um amarelo... é pode... mas verde? É... por que não... por quê? Mas daí não é mais uma bola só vermelho-hemorragia, nem muito menos verde, então daí é uma bola... deixa eu ver... é uma bola... Se bem que ela desbota, é desbota, pode desbotar, daí fica sem cor... E se de outro lado ela é mais inchada... então não é nem bola, é um ovo... E se tá machucando?... Vai murchando... murcha... murcha... e vai desbotando... e daí não tem cor e não é nem bola... Cala a boca que eu estou pensando... nem cor nem bola... muito menos bola... bola é o que ela menos é na vida dela... não é nada... nada... nada... Não enche o saco, esta é uma bola vermelho-hemorragia e pronto, está acabado! *(aponta o revólver para ela)* É ou não é?!

**MARIAZINHA** — *(choramingando, baixinho)* É verde...

**HOMEM** — *(berrando)* Vermelho-hemorragia! Vermelho-hemorragia! Puta que pariu! Vermelho-hemorragia! *(baixinho)* Quer que eu perca a calma, né? Eu sei muito bem! *(aponta o revólver)* A bola é vermelho-hemorragia ou não????!!!!

*Ela abaixa a cabeça.*

**HOMEM** — Isso. Assim, sim. Fico muito realizado quando convenço as pessoas apenas com meu raciocínio, *(pausa)* Porque, além de ser um cara de classe, eu sou um cara culto, como você deve ter notado. Culto, viu? Alfabetizado. Exijo respeito! Porra!

*Examina o quarto, abre o guarda-roupa, admira-se no espelho, faz poses e caretas, cantarola. Pega uma vassoura e começa a pular.*

**HOMEM** — “Eu sou o pirata da perna de pau, pau... pau... Do olho de vidro, da cara de mau...”

**MARIAZINHA** — Vai embora! Vai embora, pelo amor de Deus!

**HOMEM** — *(bravo)* Não vou! *(batendo o pé infantilmente)* Não vou, não vou! *(pausa)* Sem educação.

*Homem vai até a janela, abre a janela, pintada de azul por dentro, também é velha e descascada por fora.*

**HOMEM** — Ah! Booooooa ideia! Agora a boneca vai ficar pelada. Vai pular a janela. E vai dar voltinhas na praça com o bonitão aqui, quer? De mãos dadas! Quer? Não é bacana? Eu e você, peladinhos como Deus “enviou”, de mãozinhas dadas, dando voltinhas na praça... andando pela madrugada, na rua... na avenida... sem rumo certo, quer? Quer?

**MARIAZINHA** — !!!

**HOMEM** — Eh... Lá vem de novo a cara de bunda... Se faz muita questão, eu deixo ir de roupa mesmo, *(pausa)* Será possível que você nunca andou de madrugada, sem rumo certo? Não? Diz. Nunca andou não? Heiiiiiiin?????

**MARIAZINHA** — Não...

**HOMEM** — Só de dia, com rumo certo?

**MARIAZINHA** — É...

**HOMEM** — *(refletindo)* É... É... Um rumo até que às vezes era bom... Mas... um “outro” porque...

*Ela começa dar corda no relógio.*

**HOMEM** — Eh, mulherzinha! Você deve andar por uns lugares horrorosos! Eu sei! Eu sei tudo! Eu sei tudo! Tudo! Tudo! Tudo! Eh, mulherzinha... Quantos anos você tem? Desculpe. Bastante, né? Ou muito pouco? Ah, também não interessa, *(pausa)* Puxa... que falta de educação... de humanidade, você não tem coração nenhum, Mariazinha... “egoísta” “egomaníaca”, só pensa em si, né? Me deixa falando sozinho, não me ajuda, nem me liga! Por que acha você que um homem, assim como eu, sai em pleno feriado, arrombando pensões na maior das boas intenções do mundo?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Pra roubo e estupro não pode ser, né? É pra procurar companhia, Mariazinha. Você nem sentiu essa minha necessidade desesperada... Fica aí nesse medo bobo e não procura me entender... Nem passou pela sua cabeça que eu sou um coitado sozinho no mundo, sem ninguém, jogado na sarjeta...

**MARIAZINHA** — O senhor... o senhor é sozinho?

**HOMEM** — Muito, muito... não tenho mãe, nem pai, nem família, nem amigo, nem nada...

**MARIAZINHA** — Nem... nem uma esposa? Uma companheira?

**HOMEM** — Nada... Só vazio... Só um vazio grande em volta...

**MARIAZINHA** — Mas... o senhor me falou de filhos...

**HOMEM** — Tudo filho natural... ou inventado, tanto faz... Sou sozinho mesmo... Sozinho e infeliz...

**MARIAZINHA** — Infeliz?...

**HOMEM** — Muito infeliz... Alguém pode gostar dessa vida que eu levo? Pode alguém neste mundo sentir-se em paz nesta vida marginal? Sempre desprezado, angustiado... angustiado...

**MARIAZINHA** — Angustiado... Um animalzinho, um animalzinho... E por que não muda de vida?

**HOMEM** — (*pedante*) Falta de “oportunidade”... e que é que pode ser? A “sociedade corrompida e podre” não tinha porta nenhuma aberta para mim na “ocasião” do meu “nascimento”. Fui obrigado! E quando tento “recuperar-me”, ser um homem bom, honesto e trabalhador, essa mesma “sociedade corrompida e podre” “que me critica” fecha-me novamente as portas, na minha cara! Na minha cara!

**MARIAZINHA** — (*penalizadíssima*) Não! Sempre existe uma alma boa que nos estenda a mão! Nunca é tarde para trilhar o caminho do bem! Eu conheço um religioso que pode ajudá-lo, é um religioso de ideias modernas, evoluídas. Eu lhe dou o endereço, quer? Quer?

**HOMEM** — (*solta gargalhada*) Ai, Mariazinha, você é uma bola. Porra! Puta que o pariu. Ah, ah, ah, Mariazinha, você é uma bola! Até que vou indo com a sua cara! Ai que eu estouro de tanto rir! Ah, ah, ah, ai que eu estouro! Ah, ah, ah, que engraçado, puta que pariu, que engraçado! Gostei... gostei! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

**MARIAZINHA** — (*corta*) Eu tenho que acordar cedo!!!

**HOMEM** — Pra trabalhar.

**MARIAZINHA** — É!

**HOMEM** — Chato, né? Ahhh!!! Já sei. Mariazinha, amanhã você não vai trabalhar!

**MARIAZINHA** — Eu... amanhã eu não vou trabalhar?

**HOMEM** — Não, amanhã Mariazinha não vai trabalhar! Nossa, você não sabia disso ainda? Como é que pode?

**MARIAZINHA** — Mas... amanhã é quarta-feira... Ah... já vi tudo... já vi tudo! Mas agora você não me confunde, não! Não vem me dizer que amanhã é domingo, porque não é. Amanhã é quarta-feira! Quarta-feira, quarta-feira, quarta-feira! Olha aqui. Olha na folhinha! (*corre pra pegar a folhinha*) Está aqui, quarta-feira!!!

**HOMEM** — Calma mulher, calma! Ninguém está falando que amanhã é domingo. Claro que amanhã é quarta-feira!

*Mariazinha na defensiva.*

**HOMEM** — Amanhã não é domingo e você não vai trabalhar, não vai almoçar com parentes, não vai ao cinema, não vai ver a Hebe porque amanhã não é domingo...

**MARIAZINHA** — Eu sei que amanhã não é domingo...

**HOMEM** — Pois então...

**MARIAZINHA** — Não vem não! Não vem que não adianta! Feriado só vai ter daqui a 27 dias! Amanhã não é domingo, mas também não é feriado! Tenho certeza! Não é feriado não! Olha aqui, olha na folhinha, amanhã “não” é feriado!

**HOMEM** — Calma, mulher, calma! Claro que amanhã não é feriado. Amanhã não é domingo, não é feriado, e você não vai trabalhar. Não vai almoçar com parentes, não vai ao cinema, não vai ver televisão, porque amanhã não é domingo e também não é feriado...

**MARIAZINHA** — Você está me “instigando” a faltar? Está “insinuando” que vou faltar com meu dever? É isso? É?

*Pausa.*

**MARIAZINHA** — Já sei, já vi tudo, mas não vem não, que não adianta! Eu não estou doente! (*corre pegar o termômetro*) Estou sã! Tenho certeza. Absoluta! Eu não estou doente!

**HOMEM** — Pôôôô, quem te disse que está doente? Tá com a cara ótima, olha aí! Toda corada. Não tem nada de faltar no serviço, não! (*rápido*) Amanhã você não vai trabalhar, não vai almoçar com parentes, não vai ao cinema, não vai ver televisão, não vai ficar brincando aqui no quarto que nem boba, não vai tomar remédio porque não está doente, não é domingo e não é feriado.

**MARIAZINHA** — (*confusa, angustiada*) Vou o que então? Não entendo! Cale-se! Que é que você quer? Vai embora? Não entendo!

**HOMEM** — Entende, sim... entende... Amanhã vai ser um “dia branco”... (*pausa*) O dia branco... (*pausa*) Não é domingo... Não é feriado... Você não está doente... Portanto, você “não pode” tomar remédio... Almoçar com parentes... ir ao cinema... ver televisão... brincar no quarto...

*Ela começa a enrijecer-se como quando ele entrou no quarto.*

**HOMEM** — Dia branco... Dia branco... Dia branco...

*Grande pausa. Mariazinha estatelada.*

**HOMEM** — Mariazinha... Psiiiiuuuuu...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*ansioso*) Psiuuuu... psiu...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*surpreso, contente baixinho*) Mariazinha... psiuuuu...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Psiu... (*sorrindo feliz*) Mariazinha... jura... jura por Deus?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*felicíssimo*) De verdade mesmo?... Mariazinha! Verdade!  
(*contente, pulando*) Conta pra mim, conta. Você tá pen-san-do, é? O que,  
hein? Mariazinha, porra que bom, conta pra mim, conta!

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*feliz*) Puta que pariu, Mariazinha, que bom, conta pra mim!  
Que é que tá pensando, hein?

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — (*diminuindo a euforia*) Me conta, me conta, Mariazinha...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Mariazinha... Psiiiiuuuuu...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Mariazinhaaaa! Psiu! ... Fala!

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — Pssiiiiuuuuu...

**MARIAZINHA** — (...)

**HOMEM** — *(desanimado, com raiva)* Nããããooo! Essa não! Puta que pariu, Mariazinha! *(pausa)* Vou ter que começar tuuudo de novo! Essa não!

*Irritado, ele começa a bater compassadamente com o pé no chão. Anda em volta dela.*

*Senta-se longe, joga uma flor, uma bola de gás. Ela não reage.*

**HOMEM** — Você é feia.

**MARIAZINHA** — Vai embora! Fica quieto! Que é que você quer, pelo amor de Deus. Não pode fazer isso comigo, não pode! Não pode aparecer de repente e ficar falando essas coisas! Vai embora! Não pode! Eu não escuto e não entendo! Não me deixa ver a cor que eu quero! Eu não escuto! Eu não escuto e não entendo e não tenho a obrigação de entender!

**HOMEM** — *(rápido, alto)* Tem sim senhora! Tem! Às vezes a gente pode inventar, mas às vezes tem que ver certo! Certo! Certo! Certo! Quando tá tudo errado, pode sair inventando que já é bom, mas daí tem que ver do outro jeito, do jeito certo, porra!

**MARIAZINHA** — Que jeito? Que é isso de jeito? “Quedê o jeito certo?”

**HOMEM** — E eu vou saber? Cala a boca! Se eu soubesse, eu não tava aqui! Cala a boca! Cala a boca! Cala a boca, cala a boca, cala a boca, cala a boca, a booooooooooooooca!!! *(pausa)* Isso. Cala a boca. E eu fico berrando! Berro quanto eu quiser! Berro o que eu quiser!!! Cale-se! Gosto de falar o que me dá na telha!!! Gosto de ver olho olhando para mim com

coisa dentro, viu? Com “um monte” de coisa dentro, cala a boca! Eu só respiro quando vejo olho olhando, carne, risada, suor, pele...

**MARIAZINHA** — *(corta)* E eu só respiro neste quarto! E o senhor está poluindo o ar! In-fec-tan-do!

**HOMEM** — *(risada)* Respira, ah! ah! ah! ah! Respira nada! Você é tapada! Tapada! Aí dentro não entra nem sai nada de nada! Aposto até que é virgem! Ah, ah, ah, virgem! Tapada! Tapada!

**MARIAZINHA** — Tapada, teu nariz! Teu nariz! Tenho muito mais experiência do que possa imaginar! Já conheço muitos homens, viu? Muitos!

**HOMEM** — Eh... Comigo não violão... Não adianta fazer propaganda, que pra mim isso aí é bagulho. Um bagulhaço! Por isso tá aí jogada pras traças! Sozinha...

**MARIAZINHA** — Não sou sozinha!

**HOMEM** — É! É uma dona sozinha! Sozinha porque nunca ninguém quis!

**MARIAZINHA** — Não sou uma mulher sozinha!

**HOMEM** — É! Sozinha e feia! Bagulho! Espiga de milho comida e gorda! Parece um tronco bichado!

*Mariazinha abaixa a cabeça.*

**HOMEM** — Ah... Tá aí!... Um tronco todo sem nada, sem galho nem flor, nem nada! Tá aí! Ah... tá me inspirando... vem vindo a veia... Um tronco sozinho no meio da mata depois de uma queimada... brava... Ficou lá... queimado, sem galho, nem flor... sozinho...

**MARIAZINHA** — Não...

**HOMEM** — *(corta)* Cala a boca mulher! Tá virando musa e ainda acha ruim? Não é sempre que sobe a veia não, viu? *(pausa)* Bom... mas pensando bem, essa cara aí não é de tronco não... *(refletindo)* Daí pode sempre nascer mais plantas de novo... Pode ou não pode? Ah, tá aí uma coisa que eu nunca tinha pensado! Se queima, nasce... é... nasce... mas daí o tronco já pifou ou não... É... não... mas, resumindo, você não tem cara de tronco mesmo. Você tem cara de... de... deixa eu ver... Uma dona sozinha... Ah! Você é um oásis!

*Ela, cabisbaixa, levanta a cabeça, gosta.*

**HOMEM** — Xi... negativo, porra! Cara de oásis uma bosta! *(refletindo)* Oásis é bonito, não precisa de nada, tem de tudo lá dentro, água, coqueiro e beduíno. *(pausa)* Tronco, oásis, estrela, hoje tô com a veia, eremita... Ah, achei! Você é uma pedra! Uma pedra! No meio de um rio caudaloooooso e o rio vai passando e a pedra tá lá, redondinha e lisa.

**MARIAZINHA** — *(romântica)* Redondinha e lisa... no lago...

**HOMEM** — *(irritado)* Dura! Fria! Parada! Nada fica preso, nada empaca, tudo vai passando e a pedra tá lá, durinha da silva - puta que pariu, que solidão!...

**MARIAZINHA** — Não sou pedra, nada! Eu não sou pedra! Fica quieto! Vai embora! Quem te deu liberdade pra falar de mim? Eu não sou uma mulher sozinha! Eu sou uma mulher feliz! Vivo cercada de gente! Moro na cidade de milhões de habitantes! Tenho muitos colegas! Tenho muitos amigos! Todos me querem bem! Eu não sou uma mulher sozinha! Tenho tudo! Posição! Conforto, segurança, amor, tenho amigos...

**HOMEM** — *(corta rápido)* Marido, filhos, pai mãe, colega, irmão, irmã, vizinha, empregada, avó...

**MARIAZINHA** — É! Minha família! Os laços de sangue! A voz do sangue! Amigos, colegas! Todos me querem bem! Todos me compreendem! Todos estão sempre comigo! Sempre comigo. Aqui... aqui comigo... junto de mim... *(aponta o quarto todo, apalpa os móveis, abraça-os, cumprimenta-os, beija-os)* Perto de mim, sempre! Sempre!

*Mariazinha cala-se. Homem olha sem entender. Olha depois para ela, desconfiado.*

**HOMEM** — *(perguntando)* Mariazinha...

**MARIAZINHA** — *(brava)* Que é?...

**HOMEM** — Mariazinha, Mariazinha...

**MARIAZINHA** — *(temerosa)* Que foi?...

**HOMEM** — Será que?...

**MARIAZINHA** *(nervosa, escondendo-se)* Que foi?...

**HOMEM** — Ah... Mariazinha...

**MARIAZINHA** — Que é que você está pensando? Que é que está imaginando? É tudo mentira! É tudo mentira sua! Não venha de novo querer me confundir! Já vou avisando que é tudo mentira sua!

**HOMEM** — Ah, Mariazinha!

**MARIAZINHA** — Mentira!

**HOMEM** — Mariazinha! Isso são bolas de gás!

**MARIAZINHA** — Mentira! Vai embora! Vai embora! Que é que está fazendo aqui? Vai embora!

**HOMEM** — São fitas! Fitas coloridas! Móveis, móveis, balões!

**MARIAZINHA** — Suma daqui!

**HOMEM** — Mariazinha! Mariazinha! Mariazinha, já sei! Já sei! Você! Já vi tudo! Já sei! Mariazinha... é... a... a cama! (*corre até a cama*)

**MARIAZINHA** — Nunca depravado! (*corre atrás dele*)

**HOMEM** — Olê Mariazinha! (*tira a colcha e joga para o ar*)

**MARIAZINHA** — Não!!! (*senta em cima do lençol, aliviada*)

**HOMEM** — Olê, Mariazinha! Saravá, Ogum, mandinga da gente continua!... Mariazinha não vai trabalhar amanhã! (*sempre brincando com a colcha, jogando para o ar etc.*) Amanhã é o Dia branco! Dia branco! Dia branco! Mariazinha não trabalha! Depois do dia branco vem o dia um! Um, dois, três, quatro, cinco, seis, shoc, shoc, shoc, você não está escutando um shoc-shoc? De onde vem o shoc-shoc?

**MARIAZINHA** — Vai embora! Deixe-me! Vai embora!

**HOMEM** — Shoc-shoc-shoc-shoc! Olha só! Shoc-shoc-shoc! Shoc-shoc. Blém! Blém! Blém! Blém! Blém! Blém! Blém! Blém! (*para em frente ao relógio, sempre pulando*) Shoc-shoc! Blém! Blém!

*Entra sonoplastia. Começa e vai aumentando. Barulhos domésticos. Sinos de missa, enterro, lavadeira batendo roupa, nariz assoando, criança chorando, vassouras, vozes irritantes, discussão, descarga etc., etc., etc. Num crescendo ritmado. Crescendo... crescendo...*

**HOMEM** — Quem dá mais? Quem dá mais? Beneficiente! Beneficiente! Benefício de mim mesmo! Ah, ah, ah, ah, ah, ah. Blém! Blém! Blém! Quem dá mais? Quem dá mais? Shoc-shoc-shoc-shoc! Blém! Blém! Blém! Quem dá mais? Quem dá mais? Vencer na vida. Vencer na vida! O que vão pensar de mim? Isso são notas? Isso são notas?

*Monólogo - algumas falas são do homem, outras sonoplastia.*

**HOMEM** — Olha a luz, olha a manteiga. Pensa que dinheiro dá em árvore? Aí, garanhão! Parece mulher da vida! O que vão pensar de mim? O que vão pensar de mim? Vencer na vida. Vencer na vida. Vencer na vida. Vencer na vida. Blém! Blém! Blém! Blém! Quem dá mais? Quem dá mais? *(Blém! Blém! Blém! Blém!)* Beneficiente! Beneficiente! *(bate com o martelo na mesa, feito juiz, pai)* *(Blém! Blém! Blém! Blém!)* Olha o relógio da Matriz! Olha o relógio, é o carrilhão. *(Blém! Blém! Blém! Blém!)* Quem dá mais? *(shoc-shoc! Blém! Blém!)* *(arranca o lençol da cama)* *(sonoplastia sempre aumentando).*

**MARIAZINHA** — Não!!!

**HOMEM** — Olé! Quem dá mais? Um criado, mudo, mudo! Quem dá mais? Quem dá mais? Quem dá mais? Um lençol imaculado! Nunca, nunca foi usado! Quem dá mais? Quem dá mais? Blém! Blém! Blém! *(lavadeira batendo roupa)* Tem milhões de utilidades! Quem dá mais? Quem dá mais? O senhor aí não quer comprar um lençol? Olha só, novinho em folha! *(ele com o lençol e foco de luz na Mariazinha)* Branco, branco, branco, branco! Leva que não se arrepende. Lava e passa, sempre o mesmo. O senhor bota na cama e se deita em cima dele, vai ver só que sono bom! Tem milhões de utilidades! Pode ser toalha de mesa *(põe sobre a cristaleira)*, cortina, vestido e... tapete! Lava e passa, sempre o mesmo! *(sonoplastia - shoc-shoc-shoc-shoc! Blém! Blém! Blém!)* Quem dá mais? Quem dá mais? Um

pouquinho de imaginação... e pronto! Meia dúzia de fraldinhas! Sutiãs, calcinhas, toalhinhas, veja só este lençol! Quem dá mais? Quem dá mais? Novo em folha, imaculado, garantido. De primeira mão, senhor! Ninguém vai dizer que o senhor levou um lençol usado, que “sua” casa é suja, que “seu” lençol é usado! Garantido! Garantido! Quem dá mais? Quem dá mais? (*shoc-shoc! Blém! Blém! Blém! Blém!*) O senhor aí prefere o outro lençol, cavalheiro? O guarda-roupa? Mas que é isso meu senhor? Isto aqui não é um guarda-roupa, é um lençol azul, azul! Olha só que azul tão lindo! Azul cor dos mares, do céu! Quem dá mais? Quem dá mais? Mariazinha, veja só! Os lances aumentam, aumentam... Quem não prefere o azul dos mares, do céu? Vai, Mariazinha, a corrida! Um, dois, três, já! Vai, Mariazinha, olha a nota! Corre! Parece uma lesma! Vai depressa, vai vai, vai! Tá faltando meio ponto! Vamos lesma, tartaruga, corre, corre, corre! Depressa, ligeira, depressa, depressa...

**MARIAZINHA** — Chega! Chega! Vai embora!

**HOMEM** — Blém! Blém! Blém! Shoc-shoc-shoc-shoc! Você escuta um shoc-shoc? Quem dá mais? Quem dá mais? Balões, flores, fitas, cores! Um baú novinho em folha! (*tira coisas de dentro do baú*) Vestidos talhados, bordados! Rendas, tules, espartilhos, ligas, flores, flores, balões, fitas compridas, estreitas, em laços, quem dá mais? Quem dá mais? Balões coloridos, senhor? Redondos esféricos, olha só, enfeitada a casa, o quintal! O cavalheiro não tem um balão colorido? O homem que não tem um balão colorido não é um homem feliz! Seu vizinho tem um balão colorido, senhor! E laços de fita? Quem dá mais? Quem dá mais? (*Blém! Blém! Blém!*) Balões, fitas, flores, lençóis, criados, ah... se encantou com a cristaleira... Mas quedê? Eu não a vejo. Isto é um relógio, senhor! (*vai até a cristaleira*) Quer levar? Quer levar? Não estava à venda, não, mas podemos conversar... Veja bem, é um relógio! Insistindo ele dá horas. (*aponta*) Veja

os ponteiros que graça! Os números, o acabamento... Atrasa um pouco, mas serve, (*blém, blém, blém, blém*) Quem dá mais? Quem dá mais? Belos balões, bibelôs! O relógio grande? (*abre o relógio grande - cai dinheiro*) Vivaldino, né? (*joga dinheiro para o ar*) Ah, Mariazinha, descobri seu cofre -forte! Ainda bem que tô de feriado... Quem dá mais? Quem dá mais? (*blém, blém, blém*) Que horas são? Que horas são? (*Blém! Blém! Blém! Shoc-shoc-shoc*) O criado-mudo senhor? Não, este não está à venda. É pena, pois tá tão velho, (*abre o criado*) (*som - lavadeiras batendo roupa*) Guarda sapato, diário, remédio, remédio, remédio, (*abre a gaveta e vai tirando remédios etc.*) Olha só os trocadinhos! (*joga mais dinheiro, de dentro do criado, para o ar*) Tem milhões de utilidades! Precisando serve para tudo! (*lavadeiras e máquinas*) (*joga mais dinheiro para o ar, depois começa a colocar tudo de novo nas gavetas*) Tem milhões de utilidades! (*tira novamente as coisas da gaveta, senta-se em cima do criado*) Quem dá mais? Quem dá mais? Shoc-shoc-shoc-shoc. A gaveta abre e fecha! (*fecha e abre a gaveta, falando no mesmo ritmo*) Há anos que a gaveta abre e fecha. Shoc-shoc-shoc-shoc. Há séculos que a gaveta abre e fecha. Shoc-shoc-shoc-shoc. Mudo, mudo, mudo, mudo! Shoc-shoc-shoc-shoc-shoc-shoc-shoc-shoc – Tá na mesa! Não lavou atrás da orelha! Você quer mudar o mundo! É mal da idade, é mal da idade. Quer me levar pro túmulo? Fiz tudo por vocês! Meu Deus, que é que está acontecendo? Ninguém me ouve? Ninguém me ouve, ninguém me ouve... Por que nasci? Por que nasci? Shoc-shoc-shoc-shoc Blém! Blém! Blém! Blém! Quem dá mais? Quem dá mais? Tudo novinho! Novinho, novinho em folha! Só um pouquinho empoeirado... (*passa o dedo no criado*) Um pouquinho demais apenas... (*entra sonoplastia-respiração ofegante*) (*shoc-shoc continua*) Nossa, Mariazinha, você não tira poeira do quarto? Olha só quanta poeira! (*espana os móveis com o lençol*) Uma nuvem de poeira! Quanta poeira... Mariazinha, sente a poeira? Olha só quanta poeira! No móveis, criado,

relógio... (*respiração e shoc-shoc*) Vem ver a poeira, Mariazinha (*ela estranha, mas passa o dedo num móvel*) Que mulher desmazelada... Poeira, poeira, poeira. Camadas de poeira, camadas, precisa limpar tudo isso, Mariazinha... (*sonoplastia aumentando*) (*respiração e shoc-shoc*) poeira no chão, na sua cama, no seu braço, camisola... poeira, poeira, poeira, poeira, poeira (*shoc-shoc*) poeira e fumaça, fumaça? De onde vem essa fumaça? Isso não é hora de fumaça... Poeira e fumaça, poeira e fumaça (*sonoplastia - trenzinho*) poeira e fumaça, poeira e fumaça. A fumaça entrando pela janela. O trem não passa a essa hora, passa? O trenzinho na linha soltando fumaça... (*ele dirige a cena, mas aos poucos vai se envolvendo também*) É o trem! É o trem! A máquina preta, grande, soltando fumaça... E a fumaça entrando pela janela... entrando, entrando... a fumaça preta entrando... e esta poeira inundando tudo... Poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça. Como é que você pode respirar com um ar desses, Mariazinha? Poeira e fumaça, como é que pode? Poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça, poeira e fumaça. Você não distingue mais nada dentro do seu quarto... É tudo poeira... poeira e fumaça. (*trenzinho aumenta os outros sons continuam*) Poeira e fumaça, poeira e fumaça... poeira e fumaça, poeira e fumaça... Respira fundo, Mariazinha, respira... (*ela prende a respiração, angustiada*) É só poeira e fumaça por todo o canto... Você está cega de poeira... não vê mais nada... É só poeira e fumaça no seu olho, no seu cílio, no quarto todo. Tá tudo tapado de poeira e fumaça... Fumaça preta e pesada, preta e pesada... preta, pesada, preta, pesada, preta, pesada, preta, pesada, preta, pesada, preta, pesada, preta, pesada. Respira fundo, Mariazinha, respira... Sente só a poeira no seu nariz... respira... Respira até o fundo! Leva a poeira e a fumaça até lá dentro de você... Até o pulmão, até o fundo, preta, pesada, preta, pesada... (*respiração, trem e shoc-shoc- shoc- shoc*) (*ele está*



Obrigada. Pois não. Dirija-se à sala B, por favor. O senhor já foi atendido? Lojas União, bom dia. Um momentinho, por favor. Não vejo a hora de acabar o dia. O João tinha mais tempo de serviço, (*sonoplastia sempre tlec-tlec-tlec*) Puxa-saco. Proteção. Obrigada. Seis e vinte! Só dez minutos! Aquele sardento da classe B é um demônio. Quanta prova para corrigir. Cartucho, proteção. Tudo bem? Viu só? Isso não é roupa pra serviço. Numa praia, ainda vá lá! (*entra sonoplastia mosca - Zum... zum... zum... zum... - tlec-tlec-tlec-tlec*) Obrigada. Obrigada. O senhor já foi atendido? Um momentinho, por favor. Obrigada (*espanta uma mosca do ombro, sonoplastia sempre*). Pois não. Obrigada. Pois não. Obrigada. Pois não. Pois não. Pois não. Pois não. (*espanta a mosca novamente*) Pois não. Pois não. (*zum... zum... zum... zuuum... zuuum, zzzzuuummmm*) Esta mosca me incomoda, (*espanta de novo, irritado, sonoplastia mosca e tlec-tlec*) Olha ela aí em cima do seu joelho! (*Mariazinha espanta a mosca*) Olha outra mosca aqui... Outra mosca! Que zumbido! (*espantado*) Essas moscas não te irritam não? Que zumbido... que zumbido... Você está escutando, Mariazinha (*sonoplastia mosca e tlec-tlec aumenta*) Espanta a mosca, Mariazinha! Quanta mosca! Olha o zumbido... o zumbido... o zumbido aumenta... aumenta... aumenta... o zumbido... o zumbido... o zumbido aumenta cada vez mais... (*Mariazinha está inquieta*) Moscas... moscas e mais moscas... milhões de moscas... milhões de moscas na sala toda... milhões de moscas. Mariazinha... milhões de moscas zunindo em volta de você... (*Mariazinha inquieta-se cada vez mais*) Olha! Pousam nas cadeiras... na mesa... aos milhares... zunindo... zunindo em volta de você... (*ela espanta mosca*) É um zumbido terrível... aterrador... elas vêm aos milhares... No seu ombro... zunindo em volta de você... Zunindo... zunindo... (*Mariazinha nervosa, tentando controlar-se, espantando moscas de quando em quando*) As moscas estão em cima de você! Nos seus

cabelos! Seu cabelo é um ninho de moscas zunindo, zunindo... é um ninho de moscas... zunindo... zunindo...

**MARIAZINHA** — *(descabelando-se)* Não...

**HOMEM** — Um ninho de moscas! Escorregando pela sua testa... entrando pelo seu ouvido... zunindo... zunindo... no seu ouvido... no seu ouvido... *(sonoplastia moscas - sempre aumentando)* entrando pelo seu olho, pelo seu nariz... nos dois buracos... na boca... descendo pela garganta, escorregando... zunindo e picando... picando...

**MARIAZINHA** — Não! Pare!

**HOMEM** — Picando... picando... zunindo e mordendo... comendo, comendo... zunindo na sua cabeça... zunindo e picando... picando... comendo... comendo seu cérebro... descendo pela garganta comendo seu estômago... seu coração... comendo... comendo...

**MARIAZINHA** — Não! Não!

**HOMEM** — Seu rim... seu intestino... comendo tudo... elas vão descendo e picando... comendo... comendo... e vão descendo cada vez mais... cada vez mais...

*Ele fala, agora, ofegante, mas cada vez mais alto. Sonoplastia aumentando, aumentando, moscas! Moscas!*

**MARIAZINHA** — Não! As moscas, não! Para! Para! *(luta para não sugerir-se)*

**HOMEM** — Estão aí dentro de você! Estão sim! Zunindo e comendo... comendo tudo! Estão aí dentro da sua barriga e agora vão descendo... descendo... moscas... moscas descendo... *(som bem alto)*

**MARIAZINHA** — *(debatendo-se exausta)* Paaaara!!! Chega! Chega que eu não aguento mais! Chega! Chega! Para! Vai embora! Deixe-me em paz. Chega!!!

*Crise histérica dela. Som para, silêncio. Pausa. Mariazinha se refaz.*

**MARIAZINHA** — Eu vou... eu vou... *(som vai voltando novamente)* Eu vou trabalhar amanhã! Eu vou trabalhar amanhã! Não posso ser descontada! Eu vou!!!

*Som vai crescendo, ela grita tentando cobrir o som.*

**MARIAZINHA** — Eu vou! Não posso ser descontada! Eu vou! Tá quase pronto! Eu vou!!! Tá quase pronto! Meu apartamento!!! Meu! Meu! Meu apartamento!!! Valeu a pena! Valeu!

*Gritando agora quase perdendo a voz, o som está no máximo, ensurdecedor.*

**MARIAZINHA** — Eu vou! Faz cinco anos que pago!!! Desde que nasci!!! Faz cinco anos que pago!

*Para o som rapidamente. Silêncio.*

**HOMEM** — Trabalhando das sete às sete...

**MARIAZINHA** — *(volta o som ensurdecedor, ela berra)* Sem comprar nada! É isso mesmo! Mas valeu a pena! Meu apartamento! Meu futuro garantido! Segurança! Segurança!

**HOMEM** — *(o som para, silêncio, ele fala calmamente)* Quitineti?

**MARIAZINHA** — *(volta o som alto, ela berra)* É apartamento do mesmo jeito! Meu!

**HOMEM** — *(volta o som. Silêncio, ele calmo)* Tem privada? Cozinha?

**MARIAZINHA** — *(som ensurdecedor; ela grita)* Uma pia! Uma pia!

**HOMEM** — *(silêncio, para o som)* Quadrado? Redondo?

**MARIAZINHA** — *(volta o som)* Três por cinco! Retangular! Três por cinco!

**HOMEM** — *(para o som)* Cinza? Branco?

**MARIAZINHA** *(som ensurdecedor)* Vou pintar de branco! Todo branco!!!

**HOMEM** — *(para o som)* Vai enfeitar de flores?

**MARIAZINHA** — *(som, grita)* Sempre! Sempre florido! Flores que durem! Que não murchem!

**HOMEM** — *(som para, calmo)* Coroas... Coroas de flores...

*Continua o silêncio, ela berra no meio do silêncio enorme.*

**MARIAZINHA** — É! É! É! Coroas de flores!!!

*Grande pausa.*

**HOMEM** — *(pausadamente)*. Aqui jaz Mariazinha Mendonça de Moraes...

*Mariazinha finalmente atira-se sobre ele.*

**MARIAZINHA** — Eu mato você! Eu mato! Agora eu mato! Eu quero você morto. Eu mato! Quero te ver morto! Sem mexer essa boca! Sem mexer esse braço! Eu mato!

**HOMEM** — *(fugindo)* Agora! Vem, Mata! Mata tudo, Mariazinha!

**MARIAZINHA** — Mato mesmo! Eu mato!

**HOMEM** — Isso! Mata! Vem! Achei! Achei! É isso! Achei! Mata!

**MARIAZINHA** — *(sempre tentando alcançá-lo)* Eu mato! Eu mato!!!

**HOMEM** — É! As-sas-si-na-to!!! Primeira etapa, de-sor-dem!!! Vem! Vamos arrasar tudo!

**MARIAZINHA** — Eu mato é você!

**HOMEM** — Desordem! Desordem! *(joga no chão coisas da cristaleira)*

**MARIAZINHA** — Não mexa nas minhas coisas! Não mexa! Eu mato! Eu mato você! *(ela sempre avançando, ele fugindo)*

**HOMEM** — *(furando balões, desamarrando as fitas, tirando coisas do baú e jogando para cima)* Desordem! Desordem! Desordem!

**MARIAZINHA** — *(avançando sempre para ele)* Eu mato! Eu mato! Eu mato! Eu mato!

*Homem abre a porta do guarda-roupa, ela vem atrás e dá com a própria cara no espelho.*

**HOMEM** — Começa com o guarda-roupa, Mariazinha! O guarda-roupa azul! Olha só a sua cara no guarda-roupa azul! *(ela estaca)* Olha só tua cara! Olha!

**MARIAZINHA** — Duas bolotas brancas! Eu mato você!

**HOMEM** — Olha só tua cara... duas feias bolotas brancas... Começa por aí! *(tira um pé de meia de náilon e joga no relógio)* Por aí...

**MARIAZINHA** — Olhos negros como as asas da graúna...

**HOMEM** — Olha aí! (*solta a meia do relógio*) Caindo feito uma pluma...  
feito pluma...

**MARIAZINHA** — Olhos negros como as asas da graúna... Eu mato você!

**HOMEM** — Duas bolotas brancas... Olhos negros como as asas da  
graúna... Começa por aí! Vamos, Mariazinha! Por aí! O guarda-roupa azul!

**MARIAZINHA** — (*atira-se no guarda-roupa*) Eu mato você! Eu mato!  
Arraso sim! Arraso tudo! (*também começa a atirar tudo pra fora de dentro  
do guarda-roupa*) Pra fora! Tudo pra fora! Tudo!

**HOMEM** — Isso! Assim mesmo! (*ajuda-a*) Tudo pra fora! Peça por peça!

**MARIAZINHA** — Essa boca escancarada!

**HOMEM** — Vomita! Vomita tudo! (*rasga uma roupa*)

**MARIAZINHA** — É! Eu arraso tudo (*rasga também*)

**HOMEM** — Vestidos, casacos!

**MARIAZINHA** — Sutiãs! Calcinhas!

**HOMEM** — Rasgando! Rasgando!

**MARIAZINHA** — Rasgando! Pra fora! Pra fora!

**HOMEM** — As fitas todas! Milhões de fitas! (*pendura no relógio*) Feito  
árvore de Natal! Jingle bell! Jingle bell!

**MARIAZINHA** — Jingle bell! Jingle bell!

**HOMEM** — As fitas! As fitas!

**MARIAZINHA** — Um emaranhado de fitas!

**HOMEM** — Vermelhas! Estourando!... Arrebentando! Jingle bell! Jingle Bell Que presente você ganhou? Foi mais bonito? Foi?

**MARIAZINHA** — Pra fora! (*com ódio, ódio*) “Sou pequenina de perna grossa. Vestidinho curto, papai não gosta!” (*a cena vai crescendo numa alegria feroz, eles cantam as mesmas músicas do começo, mas agora com ódio, aos solavancos*)

**HOMEM** — “Lindas galeras, dos verdes mares já tenho o tufão!”

**MARIAZINHA** — “Uma ré, outra ré, mais velha do que meu tio. Me dão, me dão muitas pancadas, pancadas, pancadas, pancadas de arrepio!”

**HOMEM** — As agulhas! Vem! Joga! Acerta no alvo!

**MARIAZINHA** — Isso! As agulhas! Espeta! Espeta tudo! Gostei, viu? Gostei! Espeta tudo! (*começa a jogar as agulhas*)

**HOMEM** — “Eu sou o pirata da perna de pau, pau, pau. Do olho de vidro, da cara de mau!” Aqui, Mariazinha! Aqui, agora! (*vai até o relógio grande*)

**MARIAZINHA** — Não! Esse não! (*corre até o criado-mudo e joga tudo pra fora*) Espeta aqui! Tudo pra fora! “Senhora dona Sanja coberta de ouro e prata, descubra essa face que eu quero ver sua cara!”

**HOMEM** — Sapatos! Remédios! A toalha! Rasga a toalha!

**MARIAZINHA** — (*rindo agora às gargalhadas*) Gostei mesmo! “Que homens são esses que andam por aí”... Quebro tudo! Tudo! Esse relógio insípido batendo hora na surdina! Arraso tudo! Que fique só o grande. O grande apenas! O grande!

**HOMEM** — Arrasa o grande também!

**MARIAZINHA** — Não! Agora não!

**HOMEM** — É a ciranda! É a ciranda: “Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar!”

**MARIAZINHA** — “Vamos dar a meia volta numa noite de luar!”

**HOMEM** — Ciranda! Ciranda!

*Balbúrdia, jogam tudo pra cima, rasgam as coisas, sempre cantando Ciranda com ódio aos solavancos.*

**MARIAZINHA** — Ciranda! Ciranda!

**HOMEM** — O relógio grande agora! O relógio!

**MARIAZINHA** — Não! O baú! (*vai até o baú*)

**HOMEM** — A cristaleira! (*joga os bibelôs etc.*)

**MARIAZINHA** — (*acompanha-o*) Dorme, dorme, filhinho, dorme anjinho inocente, dorme, dorme filhinho, dorme anjinho inocente...

**HOMEM** — As flores! Os balões! Arrasa tudo!

**MARIAZINHA** — Tudo! Tudo! Ciranda! Ciranda! Ciranda, cirandinha!

**HOMEM** — Bibelôs!

**MARIAZINHA** — Barbantes!

**HOMEM** — Ciranda!

**MARIAZINHA** — Tudo pra fora! Pra baixo!

**HOMEM** — Pra baixo! Pro inferno!

**MARIAZINHA** — Pro inferno!

**HOMEM** — Ciranda!

**MARIAZINHA** — “Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar!”

**HOMEM** — “Vamos dar a volta e meia numa noite de luar!”

**MARIAZINHA** — “O anel que tu me deste!”

**HOMEM** — “Era vidro! Era vidro e se quebrou!”

**MARIAZINHA** — “O amor que tu me tinhas era pouco e se acabou!”

*(risadas, risadas, ódio, risadas histéricas)*

**HOMEM** — Vamos todos cirandar!

**MARIAZINHA** — Cirandar! Cirandar!

**HOMEM** — Cirandando! Cirandando!

**MARIAZINHA** — Ciranda!

**HOMEM**— Era vidro! Vidro só!

**MARIAZINHA** — Vidro quebra! Quebra! Quebra mais! Arrasa tudo!

**HOMEM** — Quebra tudo!

**MARIAZINHA** — Arrasa! Que fique só o grande!

**HOMEM** — O grande? É o relógio grande que eu quero.

**MARIAZINHA** — *(indecisa)* Não! O grande não!

**HOMEM** — Ele também! Vai! Arrasa com ele! Só falta ele! Arrasa! Vai buscar um machado! Descarrega em cima dele!

**MARIAZINHA** — *(indecisa)* O grande...

**HOMEM** — Agora! Senhora dona Sanja coberta de ouro e prata. Sou pequenina de perna grossa...

**MARIAZINHA** — *(joga alguma coisa sobre o relógio)* ÉÉÉÉÉÉ! Ele também! É isso mesmo! Cala a boca! Você também! Arraso tudo! Hoje não sobra nada!, nada, nada!

*Quebra o relógio. Silêncio. Grande pausa. Os dois param.*

**MARIAZINHA** — Parou.

**HOMEM** — É. Parou.

**MARIAZINHA** — Não vou mais saber as horas.

**HOMEM** — Não, não vamos mais saber as horas.

**MARIAZINHA** — *(feliz)* Não vou mais saber as horas!!!

*O quarto agora está arrasado. Roupas rasgadas, móveis quebrados. Tudo no chão, esvaçalhado.*

**HOMEM** — *(feliz)* Não! Não sabemos mais as horas!!!

**MARIAZINHA** — *(abrindo os braços, feliz flutuando)* Não sabemos mais as horas!!!

**HOMEM** — Não sabemos! Não sabemos! É a ciranda! Ciranda!

**MARIAZINHA** — *(agora cantam felizes, livres, dançando)* Ciranda! Ciranda! Cirandinha!!!

**HOMEM** — Vamos todos cirandar!!!

**MARIAZINHA** — Cirandando!... Cirandando!...

**HOMEM** — Mariazinha não vai trabalhar amanhã!

**MARIAZINHA** — Não vou! Não vou não! Mariazinha não vai trabalhar amanhã!

**HOMEM** — É a ciranda... A ciranda!...

**MARIAZINHA** — Ciranda!...

**HOMEM** — Vamos cirandar lá fora, vamos Mariazinha!

**MARIAZINHA** — Lá fora! Lá fora cirandinha...

**HOMEM** — (*toma-a nos braços*) Rodando... rodando.

**MARIAZINHA** — “Se esta rua, se esta rua fosse minha”...

**HOMEM** — “Eu mandava, eu mandava ladrilhar”...

**MARIAZINHA** — “Com pedrinhas, com pedrinhas de diamantes”...

**HOMEM** — “Só para, só para meu bem passar!”...

**MARIAZINHA** — Rodando:... rodando... rodando no ar...

**HOMEM** — “Só para, só para o meu bem passar!”...

**MARIAZINHA** — Cirandando... eu estou no ar!...

**HOMEM** — Flutuando... leves, leves...

**MARIAZINHA** — Feito pluma... feito pluma...

**HOMEM** — Vamos passear, vamos passear...

**MARIAZINHA** — Sem rumo por aí... sem rumo?...

**HOMEM** — Sem rumo.

**MARIAZINHA** — Voando... voando...

**MARIAZINHA** — Nós estamos nas nuvens... voando... voando...

**HOMEM** — Andando... andando...

**MARIAZINHA** — Vamos passear...

**HOMEM** — Leves... leves...

**MARIAZINHA** — A gente nem pisa no chão...

**HOMEM** — Não... não sente nada...

**MARIAZINHA** — Eu dou cada passo grande... de três metros... Olha... olha só... (*começam a mover-se em câmera lenta.*)

**HOMEM** — É, grande... macio... grande...

**MARIAZINHA** — Como nos sonhos...

**HOMEM** — Como nos filmes...

**MARIAZINHA** — Debaixo d'água...

**HOMEM** — Feito floco de algodão...

**MARIAZINHA** — No ar... no ar... lá em cima...

**HOMEM** — Vamos sair pela chaminé... vem... vamos...

*Jogo de luzes, cores, a cena toda.*

**MARIAZINHA** — Pela chaminé... lá em cima... no azul...

**HOMEM** — Verde, amarelo, azul e branco...

**HOMEM** — Azul!...

**MARIAZINHA** — Minha casa... Olha lá minha casa... é aquela lá, tá vendo?

**HOMEM** — Tô. É engraçada...

**MARIAZINHA** — Olha lá a praça... A praça...

**HOMEM** — Vamos dar a volta na praça? De mãos dadas...

**MARIAZINHA** — De mãos dadas...

*Correm, sempre em câmera lenta, aos pulos, movendo-se lentamente, falando lentamente, é quase um canto, risadas, luzes.*

**HOMEM** — No mundo... vamos rodar no mundo...

**MARIAZINHA** — O mundo... o mundo...

**HOMEM** — Pelados... os dois...

**MARIAZINHA** — Nus?...

**HOMEM** — Não... Pelados...

**MARIAZINHA** — É... *(risada)* Nu em pelo... *(risadas, risadas, risadas...)*

**HOMEM** — Olha... tô aqui pelado na Praça Roosevelt.

**MARIAZINHA** — Eu junto!... Eu junto!...

**HOMEM** — E todo mundo diz: “São loucos!... São loucos!”...

**MARIAZINHA** — E a gente responde: “Vocês!... Vocês!”...

**HOMEM** — Leves... leves...

**MARIAZINHA** — O mundo... o mundo...

*Risadas, risadas.*

**HOMEM** — Pelados...

**MARIAZINHA** — Agora eu estou de roupa. Um vestido bonito, bonito...  
De tule?

**HOMEM** — De nada... de nada...

**MARIAZINHA** — De nuvens... a lua... a lua...

**HOMEM** — A cidade... andando... andando...

**MARIAZINHA** — É... sem rumo... sem rumo...

**HOMEM** — Olhai aí o viaduto novo...

**MARIAZINHA** — Tô flutuando...

**HOMEM** — Olha a subiiiiida!...

**MARIAZINHA** — Macio... macio... como nos sonhos...

**HOMEM** — O cemitério da Consolação!...

**MARIAZINHA** — Deus os tenha em bom lugar!

*Entra sonoplastia - gota d'água caindo lentamente.*

**HOMEM** — Não!... Espera!... Vamos entrar! Vamos!

**MARIAZINHA** — No cemitério?...

**HOMEM** — É... Uma entradinha só!

**MARIAZINHA** — É... Ai, que farrona!...

**HOMEM** — Que festa...

**MARIAZINHA** — (*dentro do cemitério*) Quanto túúúúúúmulo...

**HOMEM** — Que imensidão...

**MARIAZINHA** — Perde-se de vista...

**HOMEM** — Milhões, milhões de túmulos...

**MARIAZINHA** — Até lá longe... lá longe...

*Quarto na penumbra.*

**HOMEM** — Longe, longe...

**MARIAZINHA** — Até o infinito...

**HOMEM** — Que silêncio...

**MARIAZINHA** — Que paz... a gente flutuando...

**HOMEM** — Pulando de túmulo em túmulo...

**MARIAZINHA** — Quanto santo bonito...

**HOMEM** — Parados... De pedra...

**MARIAZINHA** — Limpinhos, limpinhos...

**HOMEM** — Quadrados, quadrados...

**MARIAZINHA** — Coroas, anjinhos...

*Vão pegando coisas do quarto, imagens, flores etc.*

**HOMEM** — Gavetas... Gavetas...

**MARIAZINHA** — Caminhos, árvores... homem Gavetas... gavetas...

**MARIAZINHA** — Quanta flor colorida...

**HOMEM** — Olha aqui uma de verdade!...

**MARIAZINHA** — Uma flor! Uma flor! Que linda!

**HOMEM** — A gota d'água.

**MARIAZINHA** — É orvalho!... Orvalho!...

**HOMEM** — Uma gota d'água.

**MARIAZINHA** — Um brilho bonito, bonito.

**HOMEM** — Um salão...

**MARIAZINHA** — Lá dentro...

**HOMEM** — Sem nada... nada...

**MARIAZINHA** — De espelhos... de espelhos...

**HOMEM** — Escorrega... escorrega...

**HOMEM** — Rosa... rosa... quanta cor...

**MARIAZINHA** — Bonito... bonito...

**HOMEM** — Brilhando, brilhando...

**MARIAZINHA** — Transparente...

**HOMEM** — O azul no fundo...

**MARIAZINHA** — De prata... de prata...

**HOMEM** — Um arco-íris...

**MARIAZINHA** — Azul, lilás...

**HOMEM** — Nada... nada...

**MARIAZINHA** — Flutuando...

**HOMEM** — Um pé em cada cor...

**MARIAZINHA** — Muitas cores, um arco-íris...

**HOMEM** — Na flor da beira do túmulo...

**MARIAZINHA** — Que nem patim...

**HOMEM** — Tudo borrado, manchado...

**MARIAZINHA** — Brilhando... feito água.

**HOMEM** — E a gente levando tombo...

**MARIAZINHA** — Escorregando... mergulhando...

**HOMEM** — Cheinho de cor...

**MARIAZINHA** — E saímos coloridos...

**HOMEM** — Mergulhando... Mergulhando...

**MARIAZINHA** — Eu sou uma gota de orvalho...

**HOMEM** — Só galho... solto no chão...

**MARIAZINHA** — Brilhando... brilhando...

**HOMEM** — Não sai sangue nenhum... é só seiva...

**MARIAZINHA** — Nem braço, nem perna... tudo água...

**HOMEM** — Lá dentro... planta verde lá dentro...

**MARIAZINHA** — Essa água... essa água...

**HOMEM** — Solto no chão... a raiz tudo pra fora... cheia de terra... (*alisa os braços*) de terra... terra...

**MARIAZINHA** — Enrolada lá dentro... lá dentro...

**HOMEM** — Terra... terra...

**MARIAZINHA** — Água... água...

**HOMEM** — Gota d'água...

**MARIAZINHA** — Gota... gota...

**HOMEM** — Gota d'água...

**MARIAZINHA** Gota... gota...

**HOMEM** — Gota...

**MARIAZINHA** — Gota d'água...

**HOMEM** — Gota... goteira...

*Entra sonoplastia - cidade, buzinas, fábricas, baixinho.*

**MARIAZINHA** — Gota... d'água...

**HOMEM** Gota... goteira...

**MARIAZINHA** — Gota... gota d'água...

**HOMEM** — Gota... goteira... Esgoto!... (*luz aumenta*)

**MARIAZINHA** — Gota d'água...

**HOMEM** — Esgoto!

*Corte. Luz ilumina rápido o quarto todo arrasado. Silêncio. Pausa.*

*Os dois olhando o quarto arrasado na luz chapada.*

**HOMEM** — Tudo quebrado! Quebrado!

**MARIAZINHA** — Onde será que eles estão? Onde será que eles estão?  
(*angústia*) Onde será que eles estão?

**HOMEM** — Quem?

**MARIAZINHA** — Eles, os defuntos. Os ce-mi-té-ri-os!

**HOMEM** — Ah... esses eu não sei... Se eu quisesse saber eu ia lá.

**MARIAZINHA** — Como? Ah... (*risada*) Você gosta de viver, né?

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Não? Ah... Mas daí você... vive, né?

**HOMEM** — É.

**MARIAZINHA** — Ah... E você nunca tentou o suicídio?

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Ah... E por que, hein?

**HOMEM** — Não sei.

**MARIAZINHA** — Ah... E você nunca vai tentar o suicídio?

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Por que, hein?

**HOMEM** — Porque não sei.

**MARIAZINHA** — Ah... (*pausa*) Mas um dia você vai tentar o suicídio...

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Não?

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Por que, hein?

**HOMEM** — Porque não sei.

**MARIAZINHA** — Ah... (*pausa*) Tenta um dia o suicídio...

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — (*pausa*)... Tenta...

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — (*pausa*) Se você não gosta de viver por que não tenta o suicídio?

**HOMEM** — Não sei...

**MARIAZINHA** — Por que você vive se não gosta de viver?

*Pausa.*

**MARIAZINHA** — Por que, hein?

**HOMEM** — (*irritado*) Porque... eu vivo porque eu sou teimoso, porra. Vai começar a encher o saco?

**MARIAZINHA** — Ah... desculpa... Onde será que eles estão? Onde será, hein? A gota...

**HOMEM** — Porra! A gente nem sabe onde está! Não enche mais o saco, já disse.

**MARIAZINHA** — Ai... eu sou tão mística! Devia ter feito Filosofia... Quanto túmulo... infinito... que silêncio... que paz... que paz... que paz... paz... a gota...

**HOMEM** — *(corta, irritado e angustiado)* Bum!!! Eu sou uma caveira!  
*(pega qualquer coisa do quarto e põe em frente do rosto)*

**MARIAZINHA** — Uaiiii!!! Me acudam *(começa a correr, sempre rindo pega a colcha e defende-se com ela, cobre-se, brincam como crianças, enfeitando-se...)*

**HOMEM** — Eu te pego! Eu te pego!

**MARIAZINHA** — Não! Não! *(risadas, risadas, Mariazinha esconde-se atrás do túmulo imaginário etc.)*

**HOMEM** — Eu te pego, mulher! Eu te pego e viro do avesso!

**MARIAZINHA** — *(fazendo sinal para o ônibus)* Chofer! Chofer, por favor!

**HOMEM** — Ah! Ah! Ah! Olha a fila!

**MARIAZINHA** — Chofer!

**HOMEM** — Tá lotado!

**MARIAZINHA** — *(subindo em algo)* Oitavo andar! Oitavo!

**HOMEM** — Ah! Ah! Ah! Encrencou!

**MARIAZINHA** — Uai! Eu me escondo! Eu me escondo!

**HOMEM** — Eu te pego! Eu te pego e viro do avesso!

**MARIAZINHA** — Uai! Me acudam!

**HOMEM** — Muuuuuu... *(sempre rindo, brincando, como crianças)*

*Luz diminui novamente.*

**MARIAZINHA** — Pique! Pique! *(se agarra na cama)*

**HOMEM** — Não vale! Não vale! Pique, aqui, não vale não!

**MARIAZINHA** — Me acudam!

**HOMEM** — *(alcançando-a, abraçando-a)* Aí, pronto, peguei. É só querer eu pego. Doeu? *(fala num tom ingênuo, infantil)*

**MARIAZINHA** — Não. Não doeu não... Hoje estou feliiiiiz!. Eu sou muito feia?

**HOMEM** — Você fica bonita quando ri...

**MARIAZINHA** — Eu fico bonita quando sorrio...

**HOMEM** — Homem não precisa ser bonito.

**MARIAZINHA** — Quando eu dou risada...

**HOMEM** — Homem precisa ser bonito?

**MARIAZINHA** — Você tem tipo... Olho castanho... homem Olho castanho... cor de castanha?

**MARIAZINHA** — E o meu?

**HOMEM** — Preto. O meu é cor de castanha... minha perna é torta...

**MARIAZINHA** — Mesmo? Não é desbotado?

**HOMEM** — Parece jabuticaba. O meu castanho...

**MARIAZINHA** — Uma pinta no queixo; eu acho bonito homem de perna torta...

**HOMEM** — Eu vi tua verruga no dedão!... (*risadas*) Eu não sou muuuuito macho não... (*risada de Mariazinha*) Assim de dar cinco... entende, né? Assim eu não sou não.

**MARIAZINHA** — Eu detesto cozinhar...

**HOMEM** — Acho que foi bebedeira, mas em todo caso...

**MARIAZINHA** — É... detesto...

**HOMEM** — Sou bamba no churrasco! Meu tempero é famoso na minha zona!

**MARIAZINHA** — Bordar eu gosto... Tudo é delicado...

**HOMEM** — Sua coxa não é delicada...

**MARIAZINHA** — Você viu minha coxa?

**HOMEM** — Não é delicada... Mas é bonita.

**MARIAZINHA** — Não é muito gorda? Peluda? Tem celulite?

**HOMEM** — Eu acho *sexy*. A da minha mãe também era assim...

**MARIAZINHA** — Sabe que eu tenho um peito maior que o outro?

**HOMEM** — Toda mulher tem, bobona.

**MARIAZINHA** — De verdade? Tem mesmo?

**HOMEM** — Claro, porra! A mão maior que a outra. O pé maior que o outro, um lado da cara diferente do outro...

**MARIAZINHA** — Ah... que engraçado... Pensei que só eu tinha defeitos, só eu...

*Pausa.*

**MARIAZINHA** — As pessoas estão sempre me observando!

**HOMEM** — Pra ver se você observa elas.

**MARIAZINHA** — É?...

**HOMEM** — Claro, bobona...

**MARIAZINHA** — Ah... Eu pensava que eles passavam o dia inteiro pensando em mim, e ao mesmo tempo não sabiam que eu existia, entende?

**HOMEM** — Entendo.

**MARIAZINHA** — (*surpresa*) Você entende?

**HOMEM** — Entendo.

**MARIAZINHA** — (*muito feliz*) Você entende... você entende...

**HOMEM** — Você também entende...

**MARIAZINHA** — Ai! Hoje estou tão feliz...

**HOMEM** — Hoje eu estou muito feliz...

**MARIAZINHA** — Muito feliz...

**HOMEM** — Nós dois...

**MARIAZINHA** — Nós estamos felizes...

**HOMEM** — Felizes... felizes...

**MARIAZINHA** — A gente está feliz hoje...

**MARIAZINHA** — Somos felizes...

**HOMEM** — Felizes... felizes...

**MARIAZINHA** — Felizes... felizes...

**MARIAZINHA** — Felizes... tão felizes, não é?

**HOMEM** — Felizes... muito felizes...

**MARIAZINHA** — Felizes...

**MARIAZINHA** — Felizes...

*Pausa.*

**HOMEM** — Felizes...

*Pausa.*

**MARIAZINHA** — Felizes...

*Pausa.*

**HOMEM** — Felizes...

*Aumenta a luz no quarto arrasado.*

**MARIAZINHA** — *(alto, cobrindo os sons)* A gota d'água!

**HOMEM** — O esgoto!

**MARIAZINHA** — A gota!...

**HOMEM** — Tudo quebrado! Quebrado! Arrasado!!!

**MARIAZINHA** — Eu não sou muito feia? Eu não sou muito feia?

**HOMEM** — *(levanta-se de sopetão, berra)* Um táxi!!! Um táxi!!! Táxi!  
Táxi! Táxi!

**MARIAZINHA** — *(levantando-se também)*. Táxi!? Táxi!?

**HOMEM** — Táxi! Vem, Mariazinha! Vamos tomar o táxi!

**MARIAZINHA** — É! Vamos tomar o táxi! Táxi! Táxi!!

*Correm, mímica.*

**HOMEM** — Está livre? Está livre?

**MARIAZINHA** — O senhor está livre?

**HOMEM** — Até a Augusta, pode ser?

**MARIAZINHA** — É o seu caminho?

**HOMEM** — É! Que sorte! Que sorte!

**MARIAZINHA** — Que sorte!

**HOMEM** — S'imbora! S'imbora!

**MARIAZINHA** — Ai!... Hoje estou feliz de novo!

**HOMEM** — É! Hoje eu estou feliz!

**MARIAZINHA** — Sem rumo! Sem rumo!

**MARIAZINHA** — Sobe... sobe... vamos subir até lá longe...

**HOMEM** — Até lááááá embaixo...

**MARIAZINHA** — Vamos!... Vamos!...

**HOMEM** — (*ideia! Fazendo pose*) Pois não, madame Rosalba?...

*Quarto na penumbra novamente.*

**MARIAZINHA**— (*acompanha rindo. Faz madame Rosalba, atrás do homem*) Jerry's, por obséquio, desça a alameda, sim? (*muda de tom, é Mariazinha novamente*) Jerry's é nome de chofer ou de mordomo?

**HOMEM** — Tanto faz. (*Jerry's de novo*) Pois não madame Rosalba... Brrrrruuuuuuummmmmmm...

**MARIAZINHA** — Meu monóculo, por obséquio, Jerry's... (*entrega monóculo, ela posudíssima*) Hum... hum... interessante... interessante... interessante... Por que parastes, Jerry's?

**HOMEM**— O sinal vermelho, madame...

**MARIAZINHA** — Oras... O que é que eu tenho a ver com isso? Continue, sim?

**HOMEM** — Pois não, madame... Brrrrruuuuuuummmmmmmmm...

**MARIAZINHA** — Interessante... interessante... A Augusta, por gentileza, Jerry.

**HOMEM** — Pois não, madame Rosalba.

**MARIAZINHA** — Interessante... interessante... interessante... Até que nós temos umas coisinhas interessantes... Pare aqui, sim?

**HOMEM** — Pois não, madame.

**MARIAZINHA** — É... apesar de tudo até que está interessante... (*pausa*) É... por obséquio, Jerry's, traga-me o vestido de noite azul-turquesa... Aquele de pedraria... O outro azul-pavão pendurado atrás. Aquele esporte no fundo, o Cardin. O pijama Palazzo verde também. Espere um pouco. O conjunto de biquíni, as calças compridas, as blusas, (*saboreando*) Todos aqueles vestidos estampados enfileirados, os visons, os visons...

**HOMEM** — A loja inteira madame...

**MARIAZINHA** — Não... Os óculos de coração são muito fora de moda. O resto pode embrulhar...

**HOMEM** — Pois não, madame.

**MARIAZINHA** — Ah... Jerry's! E da relojoaria ao lado traga-me o pijama de brilhantes e esmeraldas, sim?

**HOMEM** — Tamanho 38, madame?

**MARIAZINHA** — É obvio. Como ousa insinuar que engordei, inseto?

**HOMEM** — (*já enfadado*) Tá. Daqui a cinco minutos a encomenda estará em vossas mãos.

**MARIAZINHA** — Gentis...

**HOMEM** — Pra onde agora, madame?

**MARIAZINHA** — Não me lembro, Jerry's. Ajude-me sim?

**HOMEM** — O chá beneficente...

**MARIAZINHA** — Não. Foi ontem e será amanhã. Hoje não.

**HOMEM** — Cabeleireira.

**MARIAZINHA** — Jerry's! Já fomos duas vezes. Você não está sendo eficiente!

**HOMEM** — Sauna?

**MARIAZINHA** — Não.

**HOMEM** — Massagista? Visagista? Esteticista?

**MARIAZINHA** — Não! Não! Jerry! O senhor está se tornando inútil! Negligente! Até o sol andou tomando este verão adquirindo esse tom de pele que não combina em nada com seu uniforme, como aliás você deve estar cansado de saber! Tome cuidado, pois choferes discretos não faltam por aí, hein? (*pausa*) Hoje é quarta-feira?

**HOMEM** — Com sua licença, madame Rosalba, hoje não é quarta-feira. Hoje é domingo.

**MARIAZINHA** — Domingo? Então eu tenho um encontro com meu marido.

**HOMEM** — Com licença, madame Rosalba, o encontro é no domingo que vem...

**MARIAZINHA** — Não, Jerry's. Domingo que vem é com aquele novo amigo do meu marido. O do empréstimo.

**HOMEM** — E eu madame? Fico aqui em jejum olhando de pau duro pra esse tesão de mulher? (*luz começa aumentar*).

**MARIAZINHA** — *(susto, envergonhada)* Ohhh! Jeeeeerry'sss!

**HOMEM** — Porra! Que esquete besta e batido! Você não tem imaginação mesmo, Mariazinha?

**MARIAZINHA** — Ah... É a única que eu conheço!... E eu quero! Eu quero! *(eufórica)* Peles! Visions! Joias! Mansões! Casas com piscinas! Eu quero! Campo de tênis! Carros de luxo! Eu quero! Eu quero! Eu quero, quero! Quero!

**HOMEM** — Ué, vende teu berço de ouro! Você não tá fazendo nada com ele mesmo, tá?

**MARIAZINHA** — Eu... eu pego... Eu caso com... eu caso... Eu caso... Eu caso com... com... com... Eu quero! Eu quero! Olha eu lá na vitrine! Tô chique, elegante... De peruca e chapéu, até chapéu! Cachorrinho de papelote, cheio de laçarote vermelho. Olha lá eu! Olha lá! Eu quero! Eu quero! *(pausa, homem olhando com grande ironia para Mariazinha)* Eu vendo meu apartamento e depois compro um... eu pego e negocio o apartamento e... eu vendo e... de manhã, de tarde, de noite e de madrugada se preciso eu trabalho e o apartamento que eu comprei eu vendo e... eu vendo.

*Pausa.*

*Homem olhando maravilhosamente irônico com cara de quem sabe tudo.*

**HOMEM** — ... A não ser que eu garanta retaguarda... *(pausa)* Só roubando: Mariazinha! Só tirando tudo deles!

*Corte. Luz no quarto arrasado. Silêncio.*

**MARIAZINHA** — Uma casa só bastava... quarto e sala... Um carrinho... eu vendo e... vendo e... e... *(pausa)* Ah, assim ou não brinco mais...

**HOMEM** — Ué, eu não estou fazendo nada!

**MARIAZINHA** — Nós estávamos na Au-gus-ta! Flu-tu-an-do! Era assim que estava combinado.

**HOMEM** — Pois então! Vem. Vamos correr, vamos! (*puxa-a pelo braço*)

**MARIAZINHA** — Fe-li-zes.

**HOMEM** — Claro, claro, vem! Felizes!

**MARIAZINHA** — É... Assim sim... Nós dois correndo felizes.

*Vai voltando o clima, luz diminuindo novamente.*

**HOMEM** — Como crianças...

**MARIAZINHA** — É. Olha só quanta coisa bonita! Vitrines! *Bonbonnières!*

**HOMEM** — E nós dois pelados.

**MARIAZINHA** — Não! Que mania a sua! Eu estou de minissaia! (*dobra o cós da saia*)

**HOMEM** — E eu de *boy!!!* (*enfeitam-se com coisas do quarto, rindo*)

**MARIAZINHA** — Meu terço...

**HOMEM** — Deixa! Eu sou um *boy!* Eu sou um *boy!*

**MARIAZINHA** — Todo mundo olhando pra gente!

**HOMEM** — Vem, vamos correr! Correndo na Augusta!

**MARIAZINHA** — Quanta coisa! Quero tudo pra mim! Tudo!

**HOMEM** — Leva! Leva que eu garanto a retaguarda!

**MARIAZINHA** — Correndo! Correndo! Somos jovens!

**HOMEM** — Jovens! Correndo pela Augusta! E todo mundo olhando!

**MARIAZINHA** — Gente bonita!...

**HOMEM** — Carros luxuosos!

**MARIAZINHA** — Vestidos tão caros!

**HOMEM** — Lojas tão chiques!

**MARIAZINHA** — Butiques, butiques.

**HOMEM** — Butiques, lojooooooooonas!...

**MARIAZINHA** — Que lindo! Que lindo!

**HOMEM** — Quanto vidro! Vidro! Vidro!

**MARIAZINHA** — Olha a gente lá! Eu lá! Aqui!

**HOMEM** — Que festa! Que festa!

**MARIAZINHA** — Quero correr! Voar!

**HOMEM** — Correndo pela Augusta!

**MARIAZINHA** — De mãos dadas!...

**HOMEM** — Jovens! Jovens!

**MARIAZINHA** — Cinemas! Cinemas!

**HOMEM** — Entra! Entra vai se ver!

**MARIAZINHA** — Eu?! Eu estou passando aí?

**HOMEM** — Puxa... que indiferença! Quinze meses em cartaz!

**MARIAZINHA** — Eu sou atriz? Sou atriz?

**HOMEM** — A maior do mundo!

**MARIAZINHA** — Sou! Sou mesmo! A mais linda de todas! Meu peito é mais bonito que o da Lollobrigida!...

**HOMEM** — A Lolô caiu da moda, boba.

**MARIAZINHA** — Doris Day! Julie Andrews! Meu peito é mais bonito que o delas! Um é maior que o outro, mas você disse que é normal. Doris Day e... não, eu não gosto mais delas... Jacqueline Kennedy... Não... Ela não tem peito. E também não é atriz. Meu peito é mais bonito que o da... Sophia Loren! Vou ser a Sophia Loren! Hoje eu sou a Sophia Loren! Tive um filho! Meu marido é muito feio, mas é muito bondoso! Eu sou sincera e feliz! Sou atriz, uma grande atriz, Sophia Loren!

**HOMEM** — Não, não, não. Você é a grande primeira atriz internacional brasileira! Maria...Maria... deixa ver...

**MARIAZINHA** — Eu sempre quis! Eu sempre quis! Desde criança! Sempre! Eu fazia cirquinho e recitava nas festinhas! Eu era precoce! Uma criança prodígio! Quando eu crescesse ia ser a Hedy Lamarr! Você assistiu! Assistiu *Sansão e Dalila*? O Victor Mature segurando aquelas colunas enooooormes... E ela cortou o cabelo dele! Eu vou ser Hedy Lamarr!

**HOMEM** — Você é Maria Mendonça Morais! Maria Morais! A primeira grande atriz brasileira! A maior atriz do mundo! Botou no chinelo a Brigitte! (*luz diminuindo*)

**MARIAZINHA** — É! Botei no chinelo a Hedy Lamarr! Eu sempre quis!...

**HOMEM** — Maria Morais chegou! Maria Morais chegou! Maria Morais chegou com o príncipe Ben Hur da Suécia! Maria Morais divorcia-se do primeiro-ministro de Istambul!

**MARIAZINHA** — É! É! Maria Morais casa-se com o imperador da Conchinchina!

**HOMEM** — Maria Morais recusa milhões de dólares por um filme!

**MARIAZINHA** — Maria Morais recebe quinze estolas de vison enquanto convalescia do resfriado que a abateu! E trezentas dúzias de rosas vermelhas!

**HOMEM** — Maria Morais levanta seu oitavo Oscar!

**MARIAZINHA** — Maria Morais leva ao suicídio dezenove nobres e oitenta diretores de cinema!

**HOMEM** — Generais! Industriais!

**MARIAZINHA** — (*saboreando feliz*) Éééé!...

**HOMEM** — Maria Morais levanta seu décimo Oscar!

**MARIAZINHA** — (*subindo numa cadeira*) É sim! Eu tenho talento! Eu tenho!

**HOMEM** — Maria Morais! Beleza e talento! A beleza do ano 2 000 e o talento de uma história toda da humanidade! Um milagre!

**MARIAZINHA** — Eu tenho talento! Eu tenho! (*sobe numa cadeira e faz uma pose*)

**HOMEM** — Toda força e agilidade num corpo perfeito de mulher moderna trazendo na sua juventude a profundidade da mulher vivida, sofrida, vivência que vem à tona num rosto de escultura pintado por expressões de nuances únicas num olhar de transparência infinda... Um milagre! Beleza e talento!...

**MARIAZINHA** — Eu tenho talento! Eu tenho talento! (*começa a recitar; com gestos infantis, em tom de discurso, patética*) “Tange o sino, tange numa voz de choro!... Numa voz de choro tão desconsolado!... No caixão doirado, como em berço de ouro, pequenino levam-te dormindo, acorda! Olha que te levam para o mesmo lado de onde o sino tange numa voz de choro!” - “Eu tive um cão chamado Veludo, magro, asqueroso, revoltante, imundo, para dizer numa palavra tudo foi o mais feio que houve neste mundo... e o meu amigo cabisbaixo mudo olhava-o, o sol nas ondas se abismava. Adeus me disse ao afagar Veludo, a medalha suspensa da corrente... fora crível. Oh Deus, ajoelhado junto ao cão estupefato, absorto palpei-lhe o corpo, estava enregelado, sacudi-o, chamei-o... estava morto”...

*Corte. Luz no quarto arrasado. Silêncio.*

**MARIAZINHA** — A medalha da mãe, a medalha... a mãe...

*Pausa, homem encarando.*

**MARIAZINHA** — Por que você fica me olhando sempre assim? Por quê? Não fique aí me olhando... Vamos continuar o passeio, não fique aí me olhando... vamos correr, vamos voar de novo, quero voar...

**HOMEM** — Não! Vamos andar pela cidade.

**MARIAZINHA** — Eu... eu já estou meio cansada... Vamos descansar um pouco!

**HOMEM** — Vamos andar pela cidade.

**MARIAZINHA** — Eu já estou ficando cansada

**HOMEM** — Não... de mãos dadas, você não quer? Jovens... jovens!

**MARIAZINHA** — Mas...

**HOMEM** — Como adolescentes... correndo... Vem! (*puxa-a pela mão... vai voltando o clima, começam a rir, correr*)

*Luz vai diminuindo novamente.*

**HOMEM** — Correndo! Correndo! Mariazinha, correndo!

**MARIAZINHA** — De mãos dadas...

**HOMEM** — Correndo...

**MARIAZINHA** — Solta... Solta no mundo!

**HOMEM** — Livre!

**MARIAZINHA** — Livre! Sadia!

**HOMEM** — Independente!

**MARIAZINHA** — Sadia! Independente!

**HOMEM** — Augusta! Colégios! Livrarias! Bi-Bi!

**MARIAZINHA** — Ai! Sou intelectual! Bonita! Intelectual bonita!

**HOMEM** — Livre!

**MARIAZINHA** — Livre! Inteligente! Bonita! (*começa a rebolar com livros na mão*)

**HOMEM** — (*fazendo paquerador*) Brrrrrruuuuuuuummmmmmmmmmm...  
Eh!... Oh, beleza! Psiu! Psiu!

**MARIAZINHA** — (*risadinhas ridículas*)

**HOMEM** — Vamos mulher! Reaja! (*faz paquerador de novo*) Psiu! Psiu!

**MARIAZINHA** — (*baixinho*) Tá seguindo... acho que é comigo mesmo...  
Tá seguindo.

**HOMEM** — Eh, boneca!

**MARIAZINHA** — (*baixo*) Finjo que nem escuto...

**HOMEM** — Psiu! Ei, você aí! Pra onde é que você vai?

**MARIAZINHA** — Mal educado... Se descesse do carro pelo menos...

**HOMEM** — Orgulhosa... Pra onde é que você vai, hein?

**MARIAZINHA** — (*sempre baixo*) Será que ele está pensando que sou uma prostituta? Nossa! Olha lá a madame Rosalba! Se me vê, na certa conta pra dona Celestina, que nunca mais me deixa entrar na casa dela!

**HOMEM** — (*ele mesmo*) Burra! Mulher independente não pensa isso! Faz o que quer!

**MARIAZINHA** — Tá bem... tá bem... Avisa, né?

**HOMEM** — Vai. De novo (*paquerador.*) Psiu! Psiu! Pronde é que você vai, hein?

**MARIAZINHA** — Vou... até a biblioteca estudar!

**HOMEM** — Tô indo pra aqueles lados. Quer condução?

**MARIAZINHA** — Aceito. (*mímica, entra no carro*) Obrigada. Desculpe, eu nunca aceitei carona, mas...

**HOMEM** — Sei, sei. O trânsito, falta táxi, ônibus lotado, chuva e tudo. O que você faz?

**MARIAZINHA** — Professora. E você?

**HOMEM** — Secretário do Zoca.

**MARIAZINHA** — Secretário do Zoca? Que chique...

**HOMEM** — (*orgulhoso*) Não tanto... Um emprego como outro qualquer... Como é que você se chama?

**MARIAZINHA** — (*para si*). Minto o nome? Não, sou mulher independente, (*alto*) Mariazinha Mendonça de Moraes.

**HOMEM** — Prazer. Pedro Paulo de Bragança e Orleans Matarazzo Boussac.

**MARIAZINHA** — Prazer! (*para si*) Nossa... será? Pode ser até que... é... eu conheço um caso, aliás cinco casos de carona que deram em casamento...

**HOMEM** — (*ele mesmo*) Para de pensar, mulher!

**MARIAZINHA** — Tá bem... (*pausa*) Hum... Ah!... Bonito seu terno! Não amassa?

**HOMEM** — Não.

**MARIAZINHA** — Ah... Bom, não é?

**HOMEM** — Bem... Você gosta de cinema? Gosta de música? É daqui ou do interior? Onde é que você mora? Tem telefone? Não. Não quero telefone nada, ai que encheção de saco. Brrrrruuuuummmmm. Pronto. Chegamos. (*luz aumentou um pouco*)

**MARIAZINHA** — Chegamos? Onde?

**HOMEM** — No meu apartamento, ué. Onde é que você pensava? Pra ouvir disco.

*Mariazinha assusta-se, emudece.*

**HOMEM** — (*ele mesmo*) Burra! Não assusta! Dá uma resposta inteligente! Mulher independente dá sempre resposta inteligente!

**MARIAZINHA** — (*toma fôlego e desembesta sob tensão*) Se for pra ouvir disco, eu não vou, só se for pra trepar, pronto!

**HOMEM** (*paquerador*) Assim é mais fácil. Então vamos, (*ameaça tirar a roupa*)

**MARIAZINHA** — Não... Eu estava só brincando! Só quis ser espirituosa... eu... Você é muito indelicado! Não... nem sequer fez uma “ondinha”...

**HOMEM** — Ora bolas, que preguiça. E você acha que o bonitão aqui vai perder tempo com um bagulho como você?

**MARIAZINHA** — Não sou bagulho! Sou uma mulher inteligentíssima! Independente!

**HOMEM** — Tá bom... Então se quer vamos, se não quer desce logo que tenho hora marcada!

**MARIAZINHA** — Mas... mas... Eu até que ia sim... Se você fosse mais gentil. Se me fizesse a corte. Se mentisse pelo menos... Minta! Minta! Minta! Que é um solitário que talvez case comigo!

**HOMEM** — Que é isso? Ah! Ah! Ah! Ah! Que é isso mulher?

**MARIAZINHA** — Minta! Eu quero uma mentira! Eu acredito! Juro por Deus que acredito! Eu preciso de uma mentira em que eu possa acreditar!

**HOMEM** — Ah! Ah! Ah! Vamos, desce! Some da minha frente! Comigo não violão!

**MARIAZINHA** — Não! Não me manda embora! Eu vou! Eu subo! Eu sou uma mulher independente! Eu sou boa de cama! Mente que quer casar comigo! Só isso, não custa nada! Mente que quer casar comigo!

**HOMEM** — Casar! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah, nem mentindo dá, bagulho! “Bagulho independente.” Pra trepar pode servir sim, mas ninguém quer uma puta pra mãe dos próprios filhos! De independente chega eu, o que é que há? Afinal o papai aqui nasceu machão pra quê?

*Corte. Luz no quarto arrasado. Silêncio.*

**MARIAZINHA** — Onde... onde paramos?... Onde foi?...

**HOMEM** — Em frente da *garçonnière*?...

**MARIAZINHA** — Ah... e onde... onde era a *garçonnière*?...

**HOMEM** — Praça Roosevelt.

**MARIAZINHA** — Já... já estamos de volta?...

**HOMEM** — Já. Foi rápido.

**MARIAZINHA** — Então... (*angustiada*) Vamos... vamos... eu quero ir embora... Eu quero ir embora!... Estou cansada!... Quero voltar para casa. Quero voltar para casa!...

**HOMEM** — Vai ficar “aqui”. Co-mi-go!

**MARIAZINHA** — Vamos voar... a gota... eu não sou muito feia?... Quebrada? Vamos voar... voar...

**HOMEM** — Vamos continuar an-dan-do.

**MARIAZINHA** — Mas eu estou cansada!... Fizemos quilômetros a pé!... Eu estou cansada... Táxi... Táxi... Quero ir embora... Táxi!...

**HOMEM** — Vai. Pega. Depois você compensa indo pro trabalho uma semana a pé.

**MARIAZINHA** — Mas nós estamos brincando!... Brincando apenas... A rua Augusta, as lojas... quero o vestido... o vestido...

**HOMEM** — Um mês de ordenado. Compra.

**MARIAZINHA** — Nós estávamos brincando... correndo como adolescentes... voando... e eu fiquei cansada... não aguento mais... quero ir embora...

**HOMEM** — Vamos continuar! Andando! Vem!

**MARIAZINHA** — Eu não aguento mais! Meu sapato gastou todo! Estou com bolha no pé. Estou cansada!

**HOMEM** — Cansada nada! Tem que aguentar. Entrou na brincadeira vai até o fim! (*começa a arrastá-la*)

**MARIAZINHA** — Estou exausta!

**HOMEM** — Vem! Vem! Tem que aguentar! Praça Roosevelt!

**MARIAZINHA** — Praça Roosevelt? Já demos a volta? Praça Roosevelt!...  
Eu estou exausta!... Pra onde? Pra onde eu vou?

**HOMEM** — Praça Roosevelt. (*larga-a*) Vai, levanta! Continua! Tá aí!  
Major Sertório!

**MARIAZINHA** — Não!

**HOMEM** — É sim, meu amor. Major Sertório. Amaral Gurgel, Arouche,  
Aurora! Aurora! Aurora! Vamos pra Aurora! Vai bater bolsinha na Aurora!  
Vai lá bater bolsinha na Aurora! Vai meu bem! Vê se ainda dá!

**MARIAZINHA** — Não!

**HOMEM** — Vai bater roupa, bater calcinha, bater roupa! Isso mesmo,  
Penha, Lapa, subúrbio, batendo roupa! Batendo roupa, batendo roupa!

**MARIAZINHA** — Não! Não!

**HOMEM** — Aurora! Aurora! Batendo bolsinha! Batendo bolsinha! Quero  
te ver batendo bolsinha!

**MARIAZINHA** — Não! Não!

**HOMEM** — Então resolva! Levanta e resolve! Vamos! Se não eu te  
arrasto!

**MARIAZINHA** — Praça Roosevelt! Praça Roosevelt! Eu estou exausta!

**HOMEM** — Resolva!

**MARIAZINHA** — Praça Roosevelt... (*desesperada*) A igreja! A Igreja da  
Consolação! Achei! Vem! Eu continuo agora! Vem! A igreja! (*entra sino*)

*(sai correndo, ajoelha-se e canta aos solavancos, angustiada)* “A Treze de Maio na cova de Iria. *(luz diminuindo)* No céu aparece a virgem Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria.”

*Homem observa por um tempo, depois pega-a pelo braço e vem arrastando-a pelo chão. Ela continua cantando desesperada.*

**MARIAZINHA** — Ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria.

**HOMEM** — Se não parar continuo te arrastando até esfolar tudo.

**MARIAZINHA** — Ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria... ave, ave, ave Maria, ave, ave, ave Maria... ave, ave, ave Maria... ave, ave, ave Maria...

**HOMEM** — *(larga-a)* Rego Freitas.

**MARIAZINHA** — Vai você... Eu estou exausta... tem dó de mim...

**HOMEM** — Levanta!

**MARIAZINHA** — Estou exausta...

**HOMEM** — Quê a alegria? Acabou? Olha aí, olha os prédios!

**MARIAZINHA** — *(andando arrastada por ele)* Os prédios... os prédios...

**HOMEM** — A biblioteca!

**MARIAZINHA** — O jornal! O *Estadão*! Lá tem horóscopo? Meu horóscopo! Não li meu horóscopo!

**HOMEM** — Não! Hoje não tem nada de horóscopo!

**MARIAZINHA** Quero meu horóscopo, (*sai correndo*) Aí tem horóscopo?  
Aí tem horóscopo?

*Pausa.*

**HOMEM** — Escuta... escuta só... é o seu horóscopo...

*Entra sonoplastia - tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec.*

**MARIAZINHA** — Não! Não! Para! (*sai correndo*)

**HOMEM** — (*correndo atrás*) Tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-tlec-shoc-shoc-shoc-shoc-tlec-tlec-tlec-tlec-shocshoc-shoc-shoc-tlec-tlec-tlec-tlec-shoc-shoc-shoc- shoc.

*Sonoplastia - a de shoc-shoc e a do tlec-tlec sempre aumentando.*

**MARIAZINHA** — Não! Não! Não!

**HOMEM** — Tlec-tlec-tlec-shoc-shoc-shoc-shoc-tlec-tlec-tlec-shoc shoc-shoc-shoc.

**MARIAZINHA** — Não! Tlec-tlec-tlec-shoc-shoc-shoc-shoc... O *Estadão*, a biblioteca, prédios, prédios, prédios, prédios, prédios, públicos...

*Ela correndo e ele continua atrás com o tlec-tlec-shoc-shoc.*

**MARIAZINHA** — Prédios, prédio... O Teatro Municipal, o Municipal... o Municipal... o bar... tlec-tlec-shoc-shoc-shoc-shoc... O bar... O viaduto...

*Sai o som. Silêncio.*

**MARIAZINHA** — O viaduto!... (*estaca, homem para também, silêncio*)

*Pausa. Mariazinha olhando para baixo, fascinada.*

**HOMEM** — Mariazinha... vem comigo...

**MARIAZINHA** — Não... o viaduto... o viaduto!

**HOMEM**— Mariazinha... vamos voar... nas nuvens, vem! Como pássaros...

**MARIAZINHA** — Não... Não...

**HOMEM** — Mariazinha!... Nas nuvens! Vamos voar de novo! Leves! Leves!

**MARIAZINHA** — Não... não... o viaduto... o viaduto, o bar, o viaduto, o bar... o viaduto... o viaduto... (*pedindo socorro*) O viaduto! (*volta correndo, desesperada, perdida - quando ela volta o som volta também*) (*ela fica encurralada*) Municipal... o bar... o viaduto. (*encurralada*)

**HOMEM** — Mariazinha, vem comigo, eu estou pedindo!... Vem!... Vamos voar!...

**MARIAZINHA** — O viaduto! O viaduto! O viaduto!

**HOMEM** — Vamos voar! Voar!

**MARIAZINHA**— O viaduto! O viaduto! (*estaca novamente*) O viaduto aqui na minha frente! O viaduto!

*Grande pausa; silêncio; homem tenso.*

**MARIAZINHA** — (*agarra-se à palavra salva-vida*) O Mappin!!! Preciso pagar a prestação do Mappin. (*corre ajoelha-se*) Preciso pagar a prestação do Mappin! Meu nome fica sujo na praça! Preciso pagar a prestação do Mappin!!! A prestação! A prestação! (*procura a prestação no meio de papéis*)

**HOMEM** — Não! Vem comigo! Não vai trabalhar hoje, Mariazinha!

**MARIAZINHA** — Não! Preciso pagar a prestação do Mappin!!!

**HOMEM** — Vem comigo, eu te peço, estou pedindo! Vem comigo, Mariazinha! Não vai trabalhar hoje! Não vai trabalhar hoje, Mariazinha!

**MARIAZINHA** — Não!... Fala baixo!... Não grita!... Vai acordar todo mundo!... O sol está nascendo!... Preciso pagar a prestação!... As meninas vão acordar!... Vão te ver aqui comigo!...

**HOMEM** — Que acordem! Que acordem! Que me levem! Que me vejam! Que acordem todas! Que me vejam!... Vou gritar! Vou gritar! Mariazinha! Não vá trabalhar amanhã!

**MARIAZINHA** — *(liga a televisão)* Não! Não! Não faça barulho! Meu Deus! Não faça barulho! *(barulhinho de televisão)* O sol nasceu!

**HOMEM** — *(berrando)* Não tem programa agora! Não tem!

**MARIAZINHA** — Tem! Tem sim! Olha! Olha só! A Hebe, estou vendo a Hebe!

**HOMEM** — Não tem programa! Não tem programa!

**MARIAZINHA** — Pelo amor de Deus, fala baixo! Tem sim! O sol nasceu! Fala baixo, pelo amor de Deus! Tem novela! O rádio! O rádio!

*Liga o rádio. Rádio: “E para uma linda cútis, clara de ovo batida; clara de ovo serve também para um bolo econômico; um bolo aliás muito versátil, pois vem a ser um bolo tranquilizante, deveras necessário e útil nestes dias turbulentos pelos quais passa a nossa juventude...”*

**HOMEM** — *(fala junto)* Mariazinha! Não vai trabalhar hoje! Vem! Vem comigo!

**MARIAZINHA** — O sol nasceu! Vai embora! Por favor! Meu horóscopo! Que dia é hoje? *(corre pegar a folhinha)* Sexta? Terça? Quinta-feira! *(alívio)* Hoje é quinta-feira!!!

**HOMEM** — *(sacode-a)* Eu vou sair e você vai comigo! Eu estou pedindo, Mariazinha! Eu estou pedindo!...

**MARIAZINHA** — Meu quarto! Meu quarto! *(alívio)* Ah! Ainda bem que está tudo em ordem... tudo bem... tudo normal... normal *(sorrindo para o relógio)* - Posso ir, né, papai? *(para o criado-mudo)* - Vocês são antiquados, mamãe, todas as minha amigas vão! *(para os bibelôs)* - Meu filho, obedeça à sua mãe, mãe é uma só!

*Ela sorrindo vai voltando ao clima do começo.*

**MARIAZINHA** — Tudo em ordem, tudo normal, boa noite, boa noite querido, muito trabalho? Cansado? Onde você me leva hoje? Bênção, bênção... posso? Posso? Posso? Posso ir? Posso comprar? Posso? Posso? Posso?

**HOMEM** — *(corta)* Nãããããoo!!!

**MARIAZINHA** — *(susto, acorda)* Fala baixo! Fala baixo, senão eu grito! Eu vou gritar!

**HOMEM** — Grita! Faça alguma coisa!...

**MARIAZINHA** — Vai embora! Vai embora! *(está tensa, fala aos solavancos)* Vai embora pe-lo amor-de-De-us.

**HOMEM** — Vem comigo!... Faça alguma coisa!... Eu vou... Eu vou... mas faça alguma coisa... porra... O quê?... O quê?...

**MARIAZINHA** — Vai em-bo-ra (*tensa, aos solavancos*)

**HOMEM** — Um palavrão!... Um palavrão, pelo menos!... Um palavrão só!... Não te vi dizer nenhum a noite inteira!... Pelo menos um!...

**MARIAZINHA** — Não! Dei-xe-me!

**HOMEM** — Só um! Quero ouvir um palavrão! Quero um palavrão! Um só!

**MARIAZINHA** — Não! Deixe-me! Não comigo!...

**HOMEM** — Consegue, sim! Eu ajudo! Eu ajudo! Você consegue... Diga comigo: por-ra...

**MARIAZINHA** — Não consigo... Vai em-bo-ra!...

**HOMEM** — É simples! Fala! Fala que eu ajudo! Porra! Porra! Porra! Porra!

**MARIAZINHA** — (*tentando*)... Não... não sei... não sei... (*desesperada*) Não sei!!!

**HOMEM** — Porra! Porra! Porra! Porra! Fala! Tô ajudando! Porra!

*Pausa.*

**MARIAZINHA** — Po...

**HOMEM** — (*junto*) rra!

**JUNTOS** — Porra...

**MARIAZINHA** — Porra! Porra! Porra! Porra! Porra! Porra! Porra!  
Porrrrrrrraaa!!!!

**HOMEM** — (*abraça-lhe e tapa-lhe a boca*) Não! Não! Chega! Não fala mais! Não fala! Eu te tapo toda! Eu te amarro! Boto rolha em tudo que é buraco teu! Não fala mais! Quero te ver explodir! Quero que você expluda e acorde a casa toda!

**MARIAZINHA** — (*desesperada, tenta desprender-se*) Não! Nããã!!!

**HOMEM** — Vem! Eu quero você! Eu quero trepar com você!

**MARIAZINHA** — (*debatendo-se*) Não! Não!

**HOMÉM** — Vem! Vem! Puta que pariu, como eu quero trepar com você! Sua besta, é a primeira vez que eu declaro amor pra alguém, porra! Vem!!!

**MARIAZINHA** — Não! Eu sou virgem mesmo! Sou virgem!

**HOMEM** — (*para*) Virgem? É virgem mesmo? Tapada? De verdade?

**MARIAZINHA** — Completamente! É! Tapada! Tapada! Nunca ninguém tocou, não! Nunca! Vai embora! Vai embora!

**HOMEM** — Tapada... Nunca ninguém tocou... Virgem tapada... Nunca ninguém tocou? Nem você? Responde! Responde! Nem você? Nunca gozou? Responda! Responda!

**MARIAZINHA** — Não! Não! Não! Nunca!

**HOMEM** — Não sabe o que é gozar? Não? Responda!

**MARIAZINHA** — Não sei! Não sei! Não sei! Não sei! Não sei!

**HOMEM** — Intacta! Tapada! Tapada! Intacta! (*pequena pausa*) Nem você? Responda! Quero saber! Nem você!

**MARIAZINHA** — Eu tento!... Mas não consigo!...

*Pausa.*

**HOMEM** — Eu vou embora. Agora. Você vem comigo.

**MARIAZINHA** Não!... Não sei...

*Mariazinha já não é mais ridícula. Os cachinhos desfizeram-se, os laçarotes, os balões estouraram, assim como o seu mundo todo. Ela é agora qualquer um da platéia.*

*Estão próximos um do outro. Cara a cara, Ela treme toda, contraditória, desesperada, os sons aumentam, televisão, rádio etc., aumentam, aumentam.*

*Ele tenso.*

*Ela angustiada, uma dúvida desesperada.*

*Os sons vão aumentando... aumentando...*

*Rádio, televisão, choc-shoc, blém-blém...*

*Sons aumentando... aumentando... aumentando.*

*Sons aumentando... aumentando... aumentando.*

*Sons aumentando... aumentando... aumentando.*

*Corta som... Grande silêncio.*

**VOZ DE MULHER** — (*de fora*) Mariazinha, são sete horas. Você vai perder o ponto!...

*Grande pausa.*

*Enorme.*

*Silêncio.*

*Luz no quarto todo.*

*E Mariazinha grita, ou melhor, urra: é um grito animal.*

**MARIAZINHA** Socooooooooooooo!!!!!! Tem um ladrão dentro do meu quarto!!! Polícia!! Polícia! Socooooooooooooo!!!!!!

**FIM**